



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

PROJETO PEDAGÓGICO

**CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM
OPERADOR DE COMPUTADOR
INTEGRADO À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
- NÍVEL MÉDIO**

CAMPUS FRAIBURGO
FRAIBURGO – SANTA CATARINA
BRASIL

Sônia Regina de Souza Fernandes
REITORA DO IFC

Josefa Surek de Souza de Oliveira
PRÓ-REITORA DE ENSINO

Fernando José Taques
PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Stefano Moraes Demarco
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Jamile Delagnelo Fagundes da Silva
PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Fátima Peres Zago de Oliveira
PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

Tiago Lopes Gonçalves
DIRETOR DO CAMPUS

Luiz Leandro dos Reis Fortaleza
DIRETOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Rodrigo Espinosa Cabral
COORDENADOR DO CURSO EJA-EPT

Núcleo Docente Básico

André Luis Simão de Miranda

André Toreli Salatino

Daiani Lodete Pirola

Débora Costa Pires

Débora dos Santos

Deisiane dos Passos (representante discente)

Felipe de Oliveira Lamberg Henriques dos Santos

Helder Madruga de Quadros

Gisele Vian (representante TAE / RACI)

Itamar Antonio Rodrigues

Ricardo Beal

Rodrigo Espinosa Cabral

Sandra de Fátima Lucietti (representante NUPE e NEaD)



Sumário

1. APRESENTAÇÃO	5
1.1 DETALHAMENTO DO CURSO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	7
2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	11
3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DA EJA-EPT	11
3.2.1 Objetivo Geral	11
3.2.2 Objetivo Específicos	13
3.3. REQUISITOS DE FORMAS DE ACESSO	13
3.4 ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO	14
3.5 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	15
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	16
4.1 PERFIL DO EGRESSO	16
4.2. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	16
4.2.1 Da integração e organicidade curricular	16
4.2.2. Curricularização da pesquisa e extensão	20
4.2.3. Prática Profissional	21
4.2.4 Organização dos tempos e espaços	22
4.2.5 Da mediação	22
4.2.6 Aproveitamento de estudos	23
4.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ	24
4.4 ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS	24
4.5 MATRIZ CURRICULAR	28
4.6 EMENTÁRIO	30

5. ACESSIBILIDADE	54
6. AVALIAÇÃO	56
6.1 RECUPERAÇÃO PARALELA	56
6.2 APROVAÇÃO	58
7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	63
8. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMAS E CERTIFICADOS	63
9. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO DO IFC	63
9.1 CORPO DOCENTE	63
9.2 COORDENAÇÃO DE CURSO	63
9.3 NDB	63
9.4 COLEGIADO	64
9.5 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO	67
9.6 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO	68
10. INSTALAÇÕES FÍSICAS	69
10.1 BIBLIOTECA	70
10.2 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS	70
10.3 ÁREA DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA	71
10.4 ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE	71
REFERÊNCIAS	71

1. APRESENTAÇÃO

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, criados por meio da Lei 11.892/2008, constituem um modelo de instituição de Educação Profissional e Tecnológica que visa responder de forma eficaz, às demandas crescentes por formação profissional, por difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais.

Presente em todos os Estados, os Institutos Federais contém a reorganização da Rede Federal de Educação Profissional, oferecendo formação inicial e continuada, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia, bacharelado em engenharias, licenciaturas e pós-graduação. Além de cursos na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, como o que se faz presente neste projeto.

O Instituto Federal Catarinense (IFC) resultou da integração das antigas Escolas Agrotécnicas Federais de Concórdia, Rio do Sul e Sombrio com os Colégios Agrícolas de Araquari e de Camboriú até então vinculados à Universidade Federal de Santa Catarina.

O IFC oferece cursos em sintonia com a consolidação e o fortalecimento dos arranjos produtivos locais, estimulando a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo e o cooperativismo, e apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda, especialmente a partir de processos de autogestão.

Para que os objetivos estabelecidos pela lei 11.892/2008 sejam alcançados faz-se necessário a elaboração de documentos que norteiem todas as funções e atividades no exercício da docência, os quais devem ser construídos em sintonia e/ou articulação com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e o PPI (Projeto Político Institucional), com as Políticas Públicas de Educação e com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Nessa perspectiva, o presente documento tem o objetivo de apresentar o Projeto Pedagógico do Curso EJA - EPT (PPC-FIC) de Operador de Computador, com o intuito de expressar os principais parâmetros para a ação educativa, fundamentando, com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), a gestão acadêmica, pedagógica e administrativa do curso. Vale ressaltar que a EJA abrange cursos que proporcionam formação profissional com escolarização para jovens e adultos, buscando a superação da dualidade entre trabalho manual e intelectual. Assume-se, dessa forma, o trabalho na sua perspectiva não alienante.

A EJA faz parte da política educacional brasileira que busca a inclusão e a emancipação social daqueles que foram privados de acesso e permanência escolar. Busca-se a formação plena do indivíduo, através da compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte. Assim para a construção deste documento a seguinte legislação serviu de base:

Plano de Desenvolvimento Institucional.

Projeto Político-Pedagógico Institucional.

Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Técnico de Nível Médio.

Parecer CNE/CEB Nº 40/2004 trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB);

Decreto 5.154/04 regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;

Decreto nº 5.296/2004 que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDBEN).

Lei nº 9.503/97, que institui o Código de Trânsito Brasileiro, devendo fazer parte de forma transversal nos conteúdos de componentes curriculares; VI - a educação em Direitos Humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e o adolescente, incluídos de forma transversal nos conteúdos dos componentes curriculares;

Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Ambiental;

Lei nº 10.741/2003 que trata do processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria, conforme, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso;

Lei nº 10.098/2000 que trata das questões sobre acessibilidade;

Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003

Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que trata da criação dos Institutos Federais;

Resolução CNE/CEB Nº 2/2005 modifica a redação do § 3º do artigo 5º da Resolução CNE/CEB nº 1/2004, até nova manifestação sobre estágio supervisionado pelo Conselho Nacional de Educação;

Resolução nº 3, de 15 de junho de 2010

Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012.

Resolução nº 6 de 20 de setembro de 2012.

Resolução nº 23 de 18 de dezembro de 2009 – CONSUPER/IFC

Resolução CNE/CEB Nº 3/2018 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;

Resolução nº 10 de 2020 CONSUPER Diretriz da educação de jovens e adultos no IFC;

Resolução nº 044/2020 (CONSUPER) - DIRETRIZES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS ARTICULADA À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA(EJA- EPT) NO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - IFC

Resolução nº 01/2021- Ministério da Educação / Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Básica

Resolução nº 10 CONSUPER de 2021, Organização Didática dos Cursos do IF ,dispõe sobre organização didática dos cursos do IFC, Trata da criação, trâmite e critérios de análise e aprovação de PPC

Resolução n. 02 CONSUPER/2022 normatiza a curricularização da extensão e pesquisa
Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do *Campus* Fraiburgo
Portaria Normativa nº 4 CONSEPE/2019 IFC que regulamenta a oferta de componentes curriculares a distância;
Parecer CNE/CEB Nº 01/2021 sobre Reexame do Parecer CNE/CEB nº 6, de 10 de dezembro de 2020, que trata do alinhamento das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e outras legislações relativas à modalidade.

Através da perspectiva do arcabouço legislativo acima, infere-se que o educando deva tornar-se protagonista da própria história, na qual o respeito, o diálogo, o reconhecimento do outro e da diferença fará parte da construção coletiva do conhecimento e da cidadania.

1.1 DETALHAMENTO DO CURSO DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Denominação do Curso	Curso de qualificação profissional em Operador de Computador integrado a Educação de Jovens e Adultos - Nível Médio
Coordenador do Curso	Rodrigo Espinosa Cabral Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 horas Titulação: Mestre em Letras E-mail: rodrigo.cabral@ifc.edu.br
Núcleo Docente Básico (NDB)	Docentes do IFC <i>Campus</i> Fraiburgo, conforme Portaria Interna
Modalidade	Presencial e EAD
Grau	Nível Médio – EJA com qualificação profissional
Titulação	Operador de Computador
Eixo Tecnológico	EJA-EPT Informação e Comunicação
Local de Oferta	CNPJ: 10.635.424/0011-58

	Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - <i>Campus</i> Fraiburgo Esfera Administrativa: Federal Endereço: Rua Cruz e Sousa, nº 89, Bairro Jardim das Araucárias, CEP: 89580-000 – Fraiburgo, SC, Brasil. Telefone/Fax: (49) 3246-9850 E-mail: informatica@fraiburgo.ifc.edu.br Site da Unidade: http://www.fraiburgo.ifc.edu.br
Turno	Noturno
Número de Vagas	35
Carga Horária do Curso	Total de 1410 horas (1200 horas de componentes curriculares da base comum do Ensino Médio e 210 horas de Formação Profissional)
Periodicidade	Três semestres
Períodos	Matrícula inicial através de edital lançado pela reitoria. Duração mínima de três semestres.

2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO¹¹

A EJA-EPT se apresenta como alternativa metodológica e emancipatória para a formação inicial e continuada ou qualificação profissional a integração com o Ensino Médio na modalidade EJA. Essa proposta foi instituída pelo Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, que instituiu no passado, por exemplo, em âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Formação Inicial e Continuada, integrado ao Ensino Médio (PROEJA - ENSINO MÉDIO) e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à EJA. No âmbito do IFC, vários *campi* instituíram cursos EJA e criou-se o Fórum da EJA do IFC, constituindo-se num espaço de discussão e construção coletiva no sentido de aprimorar as práticas pedagógicas.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA é uma modalidade de ensino da Educação Básica, destinada àqueles que não tiveram e ou, não deram continuidade nos estudos no ensino fundamental e médio, na idade própria. Prevista na Constituição Federal e regulamentada pela, tem se tornado importante instrumento para a universalização dos direitos humanos e a superação das desigualdades entre os povos. Ainda de acordo com a LDBEN, em seus Artigos 37 e 38, a EJA determina aos sistemas de ensino à garantia de gratuidade do ensino, por meio de cursos e exames supletivos, a partir de oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características dos estudantes, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Estabelece também, como parâmetros, a viabilização, o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. Propõe a Base Nacional Comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular. Estabelece a idade mínima de 15 anos para ingresso no Ensino Fundamental e de 18 anos para o Ensino Médio, e regulamenta da mesma forma a idade para realização de exames de certificação.

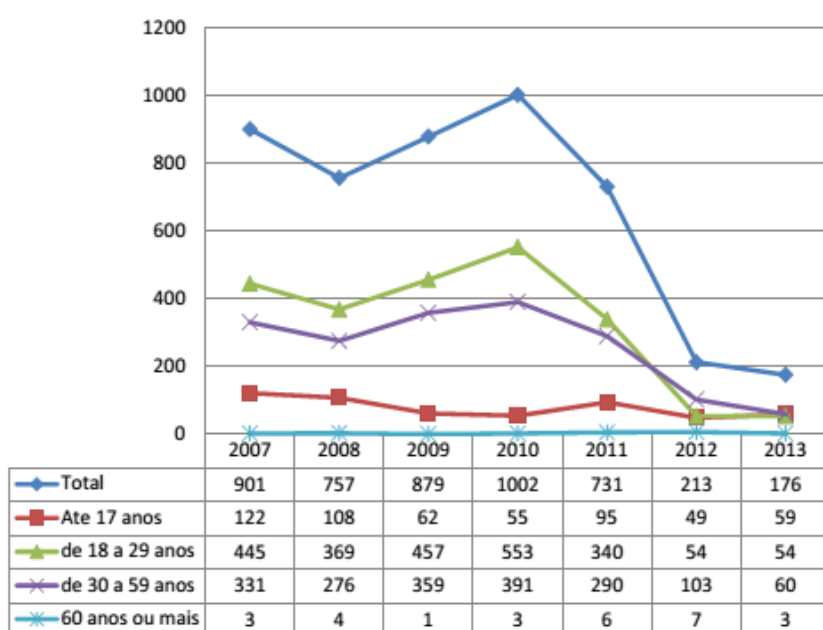
No município de Fraiburgo, a rede municipal é responsável pela Educação de Jovens e Adultos na etapa de Ensino Fundamental, já a rede estadual é responsável pelo EJA – Ensino Médio. Elevar as taxas de alfabetização da população com 15 anos ou mais, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional é a meta estabelecida pelo Plano Nacional de Educação.

Já o Instituto Federal Catarinense – *Campus Fraiburgo*, iniciou em 2016 a oferta da EJA-EPT, como alternativa metodológica e emancipatória para a formação inicial e continuada ou qualificação

¹ Justificativa: Informações e dados disponíveis no Plano Municipal de Educação de Fraiburgo/SC – Versão: 2015-2025

profissional a integração com o Ensino Médio na modalidade EJA. Essa proposta foi instituída pelo Decreto nº. 5.840, de 13 de julho de 2006, que institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Formação inicial e continuada, integrado ao Ensino Médio (EJA -EPT - ENSINO MÉDIO) e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à EJA.

O gráfico 01 demonstra a evolução da taxa de matrículas de Jovens e Adultos na Rede Pública Municipal de Fraiburgo.



FONTE: MEC/INEP/DEED/Censo Escolar

Gráfico 01: Evolução da taxa de matrículas de Jovens e Adultos na Rede Pública de Fraiburgo, conforme Plano Municipal de Educação de Fraiburgo – Versão 2015-2025, p. 88.

É visível a queda na taxa de matrículas da Educação de Jovens e Adultos no município de Fraiburgo entre os anos de 2007 a 2013. Esse dado fica ainda mais preocupante quando analisamos a população que se enquadra nesta faixa etária considerada analfabeta. De acordo com o Censo Demográfico de 2010 Fraiburgo apresentava uma população de 34.553 pessoas, destas 1668 foram consideradas analfabetas entre a idade de 15 anos ou mais, ou seja, 4,8% da população. Se pensarmos em proporções menores, das 1668 pessoas consideradas analfabetas, 60 tinham idade entre 15 e 24 anos, ou seja 3,5% , 859 tinham idade entre 25 a 59 anos de idade, ou seja, 51,5% e 749 tinham idade superior a 60 anos, ou seja, 45% do grupo de analfabetos eram idosos. Se observarmos as matrículas de

2010 na Educação de Jovens e Adultos identificamos 1002 matrículas, ou seja, 40% da população analfabeta não estava na escola, e talvez este número seja ainda maior se considerarmos que destas matrículas nem todos serão considerados analfabetos, uma vez que, historicamente, a insuficiente oferta de Educação Básica de qualidade, associada ao fracasso escolar e à necessidade de ingresso precoce ao mundo do trabalho, gerou uma demanda significativa de jovens e adultos que não concluíram seus estudos.

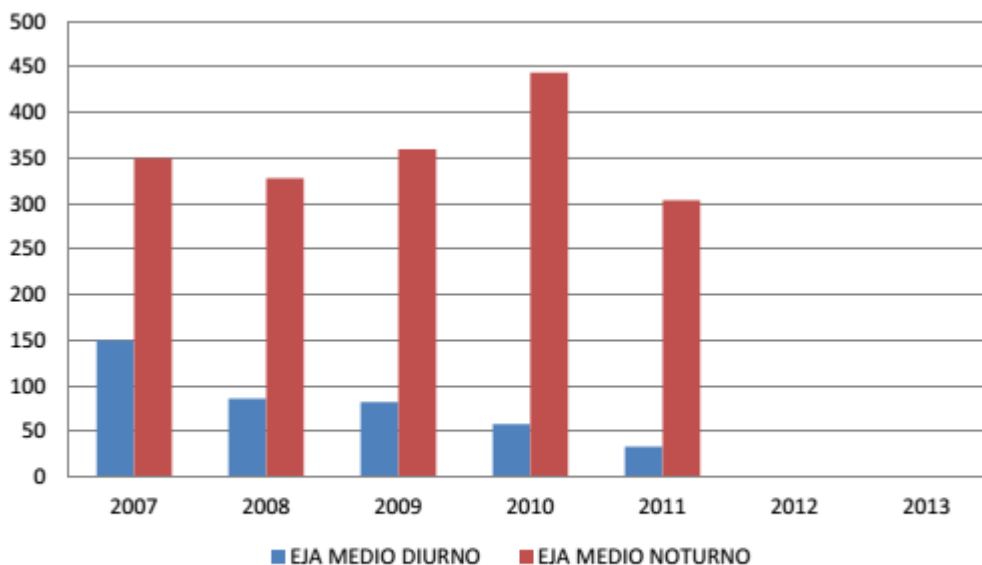
Para a Rede Pública Estadual e Municipal é disponibilizado ao estudante de Educação de Jovens e Adultos transporte escolar e alimentação. Para os alunos matriculados na EJA-EPT do Instituto Federal Catarinense, a Secretaria Municipal de Educação disponibiliza o transporte escolar, porém, a instituição não tem recursos destinados à alimentação de alunos.

Ano		Total		Municipal		Estadual
2007	43,2%	389	99,7%	388	0,3%	1
2008	46,5%	352	92,3%	325	7,7%	27
2009	39,8%	350	3,1%	11	96,9%	339
2010	28,9%	290	6,2%	18	93,8%	272
2011	41%	300	19%	57	81%	243
2012	21,1%	45	44,4%	20	55,6%	25
2013	39,2%	69	81,2%	56	18,8%	13

FONTE: MEC/INEP/DEED/Censo Escolar

Tabela 1: Transporte Escolar para alunos da Educação de Jovens e Adultos em Fraiburgo, conforme Plano Municipal de Educação de Fraiburgo – Versão 2015-2025, p. 89.

Uma das ações fundamentais para a oferta de Educação de Jovens e Adultos é estabelecer mecanismos e incentivos que integrem os segmentos empregadores, públicos e privados e os sistemas de ensino, para promover a compatibilização da jornada de trabalho dos empregados com a oferta das ações de alfabetização e de Educação de Jovens e Adultos, assim como destaca a estratégia 9.10 do Plano Nacional de Educação. A oferta de EJA em Fraiburgo representou apenas 1,9% das matrículas efetivadas no ano de 2013 na Educação Básica no município de Fraiburgo. Há de se considerar que esse decréscimo nas matrículas de EJA ocorre, em parte, devido ao aumento das taxas de alfabetização e de escolarização média e ao envelhecimento da população, mas será preciso mapear adequadamente quais outros fatores estão contribuindo para a redução da taxa de matrículas na EJA. No gráfico 2, temos a evolução das matrículas da Educação de Jovens e Adultos.



Fonte: MEC/INEP/DEED/Censo Escolar

Gráfico 02: EJA Ensino Médio – Evolução de matrículas por turno, conforme Plano Municipal de Educação de Fraiburgo – Versão 2015-2025, p. 90.

A meta 8 do Plano Nacional de Educação pretende elevar a escolaridade média da população de 18 a 29 anos, de modo a alcançar no mínimo 12 anos de estudo para aqueles segmentos populacionais considerados, que estejam fora da escola e com defasagem idade-série, associada a outras estratégias que garantam a continuidade da escolarização, após a alfabetização inicial. Sendo objetivo do IFC *Campus* Fraiburgo contribuir para que aqueles que em idade escolar foram impedidos de estudar pela necessidade de trabalhar para sustentar-se ou contribuir com o sustento familiar, agora sintam-se motivados a estudar para que se insiram ou mantenham-se neste mesmo mercado de trabalho, que antes que impediu frequentar a escola em idade certa.

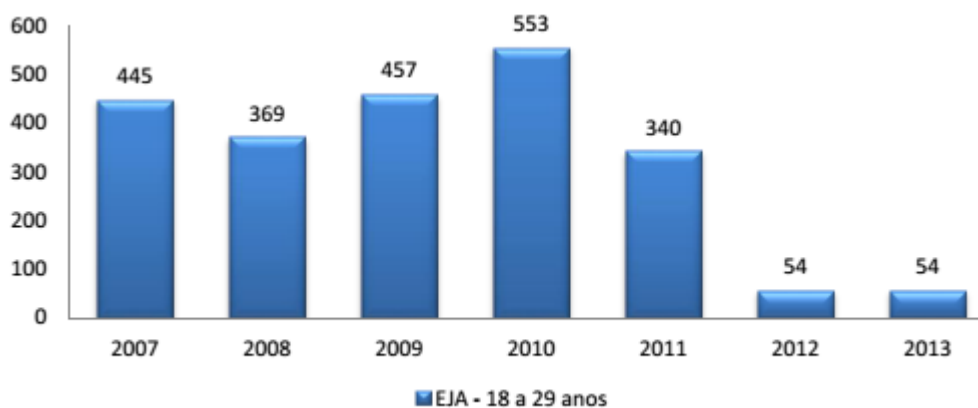


Gráfico 3: População de 18 a 29 anos matriculados na Educação de Jovens e Adultos, conforme Plano Municipal de Educação de Fraiburgo – Versão 2015-2025, p. 89.

Conforme o Plano Municipal de Educação (2015-2025) do Município de Fraiburgo, com base na análise de diversos dados referentes a Educação de Jovens e Adultos e a escolaridade da população de Fraiburgo torna-se importante destacar que a meta do Plano Municipal de Educação de Fraiburgo deve estar relacionada a busca da superação do analfabetismo funcional e da alfabetização de jovens e adultos. Relacionada a meta 15, sendo relevante a contribuição do EJA-EPT ofertada no *Campus* Fraiburgo, com vistas a contribuir para conclusão do Ensino Médio e elevar a qualificação profissional destes jovens e adultos, com a análise e compreensão desse quadro, visando sua reversão, o que deve levar em conta o fato de que a qualidade da educação traz implícitos múltiplos significados.

3. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E PEDAGÓGICOS DA EJA-EPT

3.2 OBJETIVOS DO CURSO

3.2.1 Objetivo Geral

Contribuir na elevação da escolaridade, da cultura e da cidadania na sociedade de Fraiburgo.

3.2.2 Objetivos Específicos

Ampliar os conhecimentos sobre os conteúdos estudados;

Aprofundar o estudo da cultura brasileira;

Ser uma ferramenta de promoção da cidadania;

Construir proficiência em relação às possibilidades da educação a distância;

Interagir com diferentes recursos e conhecimentos da área da Informática.

3.3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O ingresso ao Instituto Federal Catarinense – *Campus* Fraiburgo para a EJA-EPT ocorrerá por meio de um edital único de todos os campi do IFC, onde se detalhará que o *Campus* Fraiburgo utiliza a

seleção em fluxo contínuo: ou seja, seleciona inicialmente os 35 alunos e no decorrer do curso, à medida que são abertas novas disciplinas e haja vagas ou lista de espera novos alunos podem ser admitidos.

O acesso é permitido a todo candidato que tenha concluído o Ensino Fundamental e tenha idade mínima de 18 anos no ato da matrícula.

A matrícula deve ser realizada, preferencialmente, antes do início de cada disciplina/ciclo, ou, excepcionalmente, até no máximo dois dias de aulas (8 aulas de 50 minutos) após o início de cada componente curricular.

O edital será lançado para ingresso de novos estudantes a fim de completar o número de vagas previstas neste PPC. Havendo demanda em determinado período, o número de vagas ofertadas poderá ser revisto pelo Núcleo Docente Básico (NDB), considerando o índice de desistência do curso.

Ao discente é garantido o direito de matricular-se em quantas disciplinas puder frequentar, desde que respeitada a organização curricular em ciclos, ciente de que esta opção acarretará a dilatação do prazo para conclusão do curso. O IFC reserva-se o direito de ofertar apenas as disciplinas do ciclo vigente, tendo o discente o compromisso de aguardar edital referente ao ciclo em que possui disciplinas não frequentadas e ou pendentes de aprovação.

A seleção de alunos acontecerá conforme regras do edital da instituição.

3.4 ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DAS AÇÕES DE EVASÃO, PERMANÊNCIA E ÊXITO

Para combater a evasão dos estudantes e estimulá-los ao desejo de permanência e êxito no decorrer do desenvolvimento do curso, propõe – se as seguintes estratégias: - Acompanhamento da frequência dos estudante; - Proporcionar meios para que as informações referentes ao auxílio estudantil sejam passadas aos alunos de forma clara e diversificada; - Atendimento individual e coletivo pelo NuPe (Núcleo Pedagógico), NAPNE (Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Específicas), AEE (Atendimento Educacional Especializado), NEaD (Núcleo EaD), NEABI, NEGES, Coordenação do Curso, SISAIE, setor de psicologia, conforme a necessidade e encaminhamentos.

Para melhor organizar os esforços do IFC no sentido de evitar a evasão, criou em 22/11/22 a Comissão de Acompanhamento de Monitoramento de Ações Relativas à Evasão, Permanência e Êxito, portaria 297/2022 https://sig.ifc.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?idDoc=1011932 .

Ainda nesse intuito, o presente PPC estimula a criação de eventos socioculturais e acadêmicos que envolvam os discentes, fortalecendo os vínculos afetivos e pedagógicos entre a comunidade escolar da EJA.

3.5 POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

Promover a inclusão social de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria, proporcionando condições para que constituam sua cidadania e possam ter acesso à qualificação profissional. Cabe aos servidores do IFC Fraiburgo, sobretudo aos docentes e TAEs, garantir e fortalecer programas de atendimento ao estudante, inclusive AEE, e acesso à informação, às oportunidades e recursos que favoreçam seu desempenho acadêmico.

A EJA participa do PAE, Programa de Assistência Estudantil e, além disso, nada impede que seus docentes possam submeter projetos de pesquisa, ensino e extensão cujos bolsistas sejam estudantes EJA.

4.0 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 PERFIL DO EGRESSO

O estudante egresso do Curso EJA-EPT deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo do trabalho.

Espera-se que o egresso seja capaz de processar e se apropriar das informações, a fim de desenvolver senso crítico, criatividade e atitudes éticas, integrando os conhecimentos gerais, os da cidadania e os da (re)qualificação, na busca da elevação da escolaridade integrada à educação profissional.

Desta forma, ao concluir a qualificação profissional, o egresso do Curso FIC em Operador de Computador: vinculado à EJA-EPT- nível médio, deverá apresentar um perfil que lhe possibilite:

editar textos, elaborar planilhas eletrônicas, apresentação de slides e a compactação de arquivos;

pesquisar e navegar na internet e utilizar o correio eletrônico;

configurar sistema operacional, aplicativos de escritório e periféricos;

organizar a entrada e saída de dados em sistemas de informação e selecionar programas de aplicação a partir da avaliação do usuário.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, os estudantes egressos devem estar aptos a:

adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;

saber trabalhar em equipe; ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

De acordo com a Diretriz dos cursos de EJA-EPT do IFC, o currículo escolar é o processo constituído pelas experiências, atividades, objetivos, conteúdos, métodos, tempos, espaços, recursos e pela diversidade e singularidade dos sujeitos. O currículo da EJA-EPT deve estar fundamentado:

I – na omnilateralidade;

II – na politecnia;

III – no trabalho como princípio educativo;

IV – na pesquisa como princípio pedagógico;

V – na integração entre as áreas do saber, visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular, a partir de diferentes formas de colaboração interdisciplinar e integração;

VI – na integração curricular, baseada no diálogo permanente entre os conhecimentos da formação geral e profissional tendo o processo de trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como eixos definidores dos conteúdos;

VII – na consecução dos princípios e finalidades da EJA-EPT definidos nesta resolução;

VIII – no reconhecimento da experiência dos sujeitos na construção do conhecimento;

IX – na diversidade social, cultural e cognitiva dos jovens e adultos, do campo e da cidade; X – na investigação sistemática das questões locais, na qual os métodos e problematizações interajam com o processo ensino aprendizagem e com a comunidade;

XI – na construção de um perfil profissional que articule a compreensão crítica do mundo do trabalho e sua transformação;

XII – na problematização e contextualização do conhecimento em sua historicidade, suas relações e contradições;

XIII – na interdisciplinaridade como um princípio e um método de reconstrução da totalidade entre os sujeitos, os saberes e os distintos recortes da realidade;

XIV – na representação pelos diferentes campos científicos, possibilitando assim a materialização do currículo integrado

A organização curricular dos cursos EJA-EPT segue os objetivos das áreas de conhecimento organizadoras da educação básica e da área da educação profissional, possibilitando aos estudantes uma leitura do mundo em todos os âmbitos e contextos. São temáticas obrigatórias nos cursos EJA-EPT:

I – crítica histórico-social do trabalho;

II – direitos do trabalho;

III – legislação do trabalho;

IV – sentido das lutas históricas no trabalho;

V – direitos humanos (temas transversais);

VI – conflitos sociais;

VII – movimentos sociais;

VIII – diversidade cultura;

IX – sustentabilidade (projetos de pesquisa e extensão).

A Proposta Pedagógica do curso de Educação de Jovens e Adultos, ofertado no *Campus* Fraiburgo, considera o educando um sujeito sócio-histórico-cultural com diferentes experiências de vida, que se afastou da escola devido a fatores sociais, econômicos, políticos e/ou culturais, muitas vezes com ingresso prematuro no mundo do trabalho, evasão ou repetência escolar.

Tal educando traz modelos internalizados durante suas vivências escolares ou por outras experiências de vida. Nesses modelos, predomina o de uma escola tradicional, onde o educador exerce o papel de detentor do conhecimento e o educando de receptor desse conhecimento. Busca-se, portanto, o rompimento desse modelo, propiciando ao educando, a autonomia intelectual, ou seja, educandos ativos no processo educacional. É importante ressaltar que a proposta do EJA-EPT não contempla a

cultura do aligeiramento da escolarização nem a pedagogia da reprovação, mas sim a pedagogia da aprendizagem, com oferta de qualidade de ensino.

A interdisciplinaridade é uma prática desejável na EJA-EPT, principalmente, pelo caráter integrador da organização curricular baseada na concentração dos componentes curriculares em suas respectivas áreas do conhecimento. Os docentes envolvidos no Programa devem, preferencialmente, construir seus Planos de Ensino de forma conjunta buscando conteúdos programáticos que interajam dentro das disciplinas de determinado ciclo.

Além deste aspecto, merece destaque a interação entre teoria e prática, possível de ser alcançada por intermédio das orientações deste documento e pelas estratégias adotadas pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem.

4.2.1 Da integração e organicidade curricular

O período para integralização segue o cumprimento da carga horária, sendo 1.200 (mil e duzentas) horas para a Base Comum do Ensino Médio e 210 (duzentos e dez) horas para Qualificação Profissional.

A Matriz Curricular segue a organização por semestres, tendo a duração de acordo com a carga horária das disciplinas de cada semestre, sendo:

1º semestre: Projeto Integrador I, Língua Portuguesa I; História I; Biologia I; Química; Filosofia; Técnica 1 – Editor de texto e sistemas operacionais.

2º semestre: Projeto Integrador II, Língua Portuguesa II; História II; Biologia II; Matemática I; Geografia I; Educação Física; Técnica 2: planilha de cálculo e apresentação eletrônica.

3º semestre: Projeto Integrador III, Matemática II; Geografia II; Sociologia; Física; Língua Estrangeira; Técnica 3: Histórico dos Computadores. Técnica 4: Uso seguro de computadores e internet.

Ainda sobre a organização curricular, cabe ressaltar que os conhecimentos das áreas do saber são materializados na matriz curricular do curso na forma de componentes curriculares. A constituição dos componentes curriculares, considerando a integração entre os conhecimentos, a complexidade dos conteúdos e relação entre a formação geral e formação profissional, proporciona o agrupamento, ordenamento e distribuição dos conhecimentos na matriz explicitem fluidez e organicidade curricular, em movimento para superação da sobreposição e fragmentação do conhecimento.

O curso preverá em seu PPC mecanismos de materialização do currículo integrado que contemplem:

- I – o trabalho coletivo;
- II – o aprofundamento e a relação entre temas e conteúdos da formação básica e técnica;
- III – a resolução de problemas científicos, do cotidiano e da sociedade;
- IV – a pesquisa como princípio educativo.

O planejamento das atividades deve considerar o diagnóstico e as características dos grupos com a finalidade de atender aos diferentes níveis de conhecimento, os interesses e os múltiplos estilos de aprendizagem dos estudantes. As abordagens metodológicas, pautadas pelo compromisso com a emancipação social dos estudantes, devem: I – priorizar conteúdos mínimos de mais de uma área do conhecimento, que dialoguem com a realidade e o contexto de aprendizagem dos educandos; II – permitir a problematização, a divulgação, a ampliação e a implementação dos conhecimentos; III – prever exercícios periódicos de sistematização, análise, reflexão e avaliação; IV – privilegiar o trabalho com conceitos, eixos e temas integradores. A organização pedagógica dos cursos deverá prever o uso das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) com o objetivo de auxiliar e potencializar o acesso à informação, flexibilizar tempos e espaços e diversificar as ações pedagógicas. A integração com ambos os níveis (médio e fundamental) ocorrerá a partir de grandes temas transversais como cidadania e sustentabilidade, possibilitando aos docentes uma variada gama de atividades integradas, a depender da conveniência e interesse das partes. A seguir consta uma síntese dos temas que poderão ser trabalhados no âmbito da cidadania e da sustentabilidade: Cidadania: desigualdades sociais (classe, gênero, geracional e raça); multiculturalismo; patrimônio histórico-cultural; territorialidade; relação cidade x campo; estigmas e estereótipos.

4.2.2 Curricularização da Pesquisa e Extensão

As ações de ensino, extensão, pesquisa e inovação devem possibilitar, especialmente a setores e segmentos tradicionalmente excluídos, a democratização do conhecimento científico e tecnológico e a valorização do conhecimento popular a fim de criar condições favoráveis à inserção e à permanência no trabalho, à geração de trabalho e renda, ao desenvolvimento humano, sustentável e ao exercício da cidadania.

As ações de extensão, pesquisa e inovação devem possibilitar aos estudantes da EJA-EPT recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular, resolver problemas e criar soluções, com base nos conhecimentos das diferentes áreas para sua formação profissional-cidadã e para o bem da comunidade.

Ao estudante da EJA-EPT se buscará assegurar promover a curricularização de atividades de extensão, pesquisa e inovação através do com componente curricular “Projeto Integrador” (PI). Esse componente será oferecido nos três ciclos do curso, com 30 horas em cada ciclo/semestre, totalizando 90 horas de carga horária (6,3% do total do curso). Em seu andamento docentes e estudantes poderão desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas à realidade social do educando e à área de conhecimento do docente. Tal iniciativa encontra paralelo no que nossos docentes já efetuam no Ensino Médio, sendo uma forma de alinhar os procedimentos pedagógicos da instituição.

Além do componente curricular Projeto Integrador, conforme prerrogativa da Resolução 03/2002 do CONSUPER, oferece-se, ainda, outra forma de estimular a curricularização da extensão e da pesquisa no *Campus*: as disciplinas de Artes e de Língua Portuguesa II farão um resgate da identidade do aluno trabalhador, vinculando os saberes da ementa à experiência de vida e profissional de cada discente. Nessa construção, os componentes curriculares Artes e Língua Portuguesa II irão gerar pesquisas vinculando saberes acadêmicos às questões oriundas dos alunos. O produto dessas investigações fará parte de um evento anual: a **Mostra EJA**, que ocorrerá em consonância à FEPEX (Feira de Ensino, Pesquisa e Extensão). Além dos trabalhos realizados nas disciplinas de Artes e de Língua Portuguesa II, na **Mostra EJA** todos os componentes curriculares serão convidados a apresentar suas produções em termos de pesquisa, ensino e extensão.

Quadro com a síntese de curricularização de pesquisa e extensão:

Componente Curricular	Forma	Carga horária do componente	Carga horária de curricularização de pesquisa e extensão
Projeto Integrador I	Como disciplina específica	30h	30h
Projeto Integrador II	Como disciplina específica	30h	30h
Projeto Integrador III	Como disciplina específica	30h	30h
Artes	Como parte da disciplina. Produto exibido na Mostra EJA	60h	5% 3h

Língua Portuguesa II	Como parte da disciplina Produto exibido na Mostra EJA	60h	5% 3h
Total			96h (6,8% da carga horária total do curso)

Além disso, estimula-se que os professores EJA convidem o aluno trabalhador para participar de editais e projetos de projetos de extensão, de pesquisa e inovação, cadastrados nas Coordenações de Extensão e de Pesquisa.

4.2.3 Prática Profissional

A EJA-EPT busca a garantia e a consolidação da aprendizagem necessárias ao desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e práticas de trabalho, bem como de atuação social.

A EJA-EPT do IFC – *Campus* Fraiburgo procura contribuir na preparação dos jovens e adultos para a cidadania, promovendo o aprimoramento dos valores humanos, das relações pessoais e comunitárias e, principalmente, da formação continuada de qualidade.

Neste sentido, dentre todas as atividades proporcionadas aos estudantes neste curso, existe a preocupação pela busca constante e efetiva da relação entre teoria e prática, possibilitando o contato, observação e vivência de diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades do curso.

Sendo assim, na EJA-EPT em Operador de Computador a prática dar-se-á por meio de atividades práticas em laboratórios específicos da área, sobretudo nas disciplinas Informática (I a IV). Além disso, há a intenção de realizarmos visitas técnicas, palestras de formação e estimular a presença de docentes e discentes da EJA em projetos interdisciplinares, participando de feiras de iniciação científica e extensão, dentre outras práticas e atividades relacionadas ao curso.

4.2.4 Organização dos tempos e espaços

São considerados como espaços de ensino-aprendizagem os ambientes presenciais ou virtuais onde o sujeito viva suas práticas sociais, seja no campo, na cidade, na comunidade, no trabalho, nos presídios, nos hospitais, no território, nos *campi* e outros locais onde possam se realizar as práticas de

ensino. Os tempos formativos da EJA-EPT atendem às especificidades da modalidade, à realidade local do público e sua relação com o mundo do trabalho. Os tempos da EJA do IFC *Campus* Fraiburgo são:

Regime semestral: é a disposição ordenada dos componentes curriculares pelo período de um semestre, com avaliação semestral e matrícula por componente. Será feito o uso do Tempo Escola (TE) e ao menos duas atividades semestrais de Tempo Comunidade (TC), conforme segue:

Tempo Escola (TE): atividades presenciais a serem desenvolvidas, conforme a liberdade de cátedra de cada docente. Além dos tradicionais Tempo Aula e Tempo Avaliação, incentiva-se a implementação do Tempo Cultura Tempo Oficina, Tempo Autoorganização, Tempo Trabalho, Tempo Reflexão, Tempo Lazer, Tempo Esporte, Tempo Notícia, Tempo Diálogo, Tempo Ciência, Tempo Debate.

Tempo Comunidade (TC): atividades a serem desenvolvidas na comunidade e/ou município/território dos educandos envolvendo os conceitos teóricos abordados no TE, a fim de refletirem sobre a relação teoria x prática. Essas atividades podem ser diversificadas, a depender dos critérios utilizados pelos docentes, podendo variar entre, por exemplo, entrevistas, questionários, maquetes, pesquisa, construção de um experimentos, entre outros.

4.2.5 Da mediação

No Campus Fraiburgo não há um profissional específico para a mediação entre discentes, docentes e saberes. Contudo, há a Coordenação da EJA, o SISAE, o NUPE, o NEAD, o CGE e o DEPE, profissionais com perfil para acolher os discentes EJA, ajudando-os na adaptação ao retorno à vida escolar, ao mundo da pesquisa e extensão acadêmica e às dificuldades que surgem em relação à aprendizagem, ao EaD e à tecnologia.

A mediação está presente na perspectiva da escola cidadã, na qual o professor deixa de ter um caráter estático e passa a ter um caráter significativo para o estudante, tendo consequência no processo ensino-aprendizagem e na permanência dos estudantes na EJA-EPT. A mediação, no início de cada período letivo, permite atividades de reconhecimento do eu individual e das relações com o grupo. A mediação será feita pelo docente de cada componente curricular.

A presença do docente na condição de mediador ajuda a reconhecer as trajetórias de vida (escolar/profissional) de cada jovem e adulto com os quais irá trabalhar, adaptando a proposta pedagógica à realidade do estudante. O trabalho do professor como mediador visa, além do

desenvolvimento do vínculo de afetividade, facilitar as relações entre as diferentes áreas do conhecimento e as integrações entre os conteúdos.

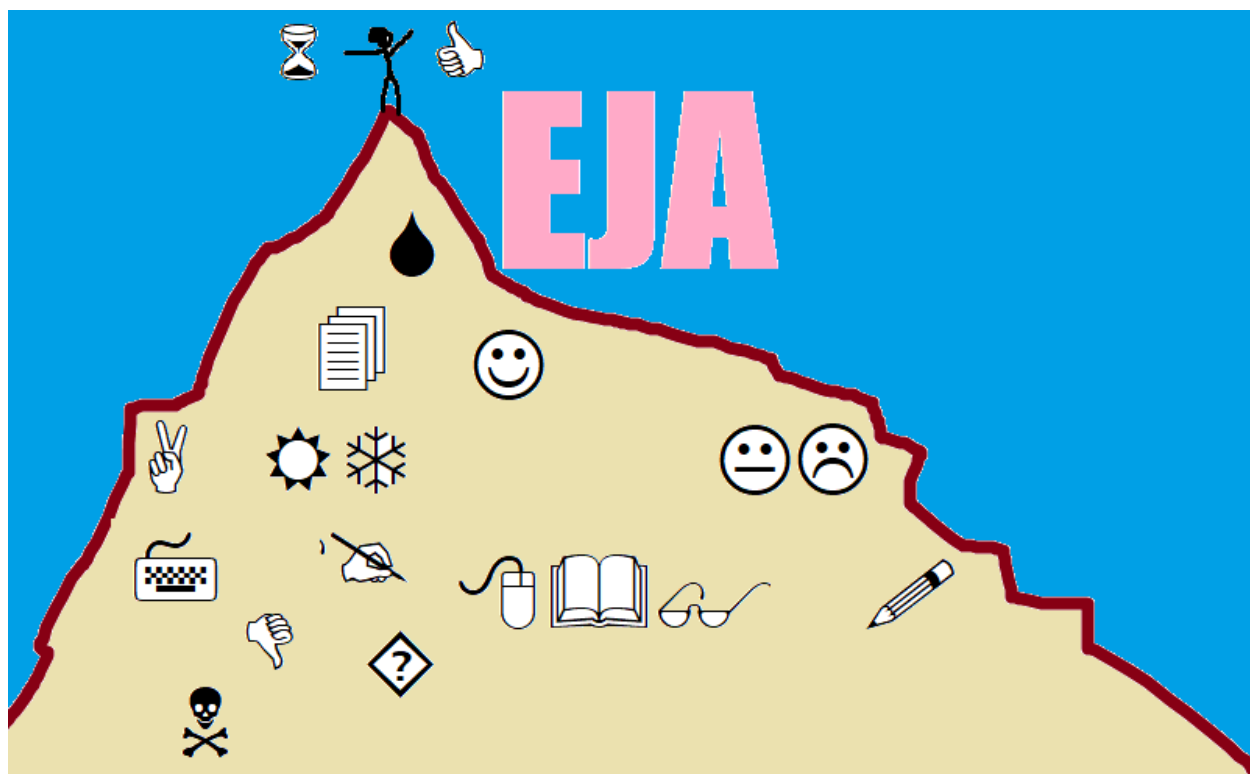
O docente como mediador, durante as aulas presenciais e também ao planejar e avaliar a produção a distância, pode fazer uso de anotações sobre os trabalhos dos estudantes, tais como: relatórios descritivos, de desempenho individual, entre outros, para obter elementos que visem ao acompanhamento do processo ensino - aprendizagem, discutindo - os com os docentes dos componentes curriculares e, caso necessário, em conjunto proporem estratégias visando à superação de dificuldades encontradas. O professor na figura de mediador deverá num primeiro momento conhecer os estudantes com que ele irá desenvolver a sua disciplina, tentando entender a trajetória de vida dos discentes. Este momento é de extrema importância, pois é a partir deste estudo que o docente poderá adaptar os conteúdos a serem ministrados na sua disciplina à realidade de vida dos estudantes. Este estudo produzido pelos docentes, este registro, que poderá conter os anseios, facilidades e dificuldades de cada um dos discentes, na medida do possível, será compartilhado entre os demais docentes que ministrarão as diversas disciplinas do curso, visando uma melhor compreensão do público com que irão desenvolver as suas atividades.

4.2.6 Aproveitamento de estudos

O estudante que demonstrar a qualquer tempo aproveitamento no curso de educação profissional técnica de nível médio e EJA Qualificação Profissional, no âmbito da EJA-EPT, fará jus à obtenção do correspondente diploma, com validade nacional, tanto para fins de habilitação na respectiva área profissional, quanto para atestar a conclusão do ensino médio, possibilitando o prosseguimento de estudos em nível superior.

O presente PPC prevê a possibilidade de conclusão, a qualquer tempo, desde que demonstrado aproveitamento e atingidos os objetivos desse nível de ensino, mediante avaliação e reconhecimento por parte do NDB da EJA-EPT.

4.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ



Desafios enfrentados pelo estudante trabalhador na EJA-EPT Operador de Computador.

4.4 ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Com intencionalidade pedagógica de estimular a autonomia do discente e aumentar a sua familiaridade com equipamentos de informática, adota-se como instrumento de aprendizagem aulas presenciais e na modalidade a distância – EaD –, no limite de 50% da carga horária do respectivo componente curricular para os componentes do núcleo básico. A carga horária para os componentes curriculares do núcleo técnico permanecerá 100% presencial. Os 50% destinados à modalidade a distância foram planejados conforme Resolução CNE/CEB nº 06/2012 e regulamentações internas, como a Resolução 010/2021 - Organização Didática dos Cursos do IFC. Conforme decisão do NDB da EJA, durante a redação deste PPC, optou-se por utilizar-se um EaD assíncrono, estimulando a autoinstrução e a autonomia do estudante, conforme previsto no artigo 22 (página 7) da Resolução 010/2021. Ainda seguindo a orientação da Resolução 010/2021, artigo 24, parágrafo 2º, “Nos cursos de qualificação profissional e educação de jovens e adultos, o docente pode utilizar material digital ou impresso para acesso aos conteúdos dos componentes curriculares”, sugere-se aos docentes que optem na construção de seus planos de ensino pelo uso de materiais impressos com cópia em meio digital. Parte-se da

hipótese que tal escolha seja a mais inclusiva, levando-se em consideração a situação socioeconômica de muitos sujeitos de EJA, que não raro possuem dificuldade de acesso à Internet. Quando os professores disponibilizarem os conteúdos em forma de vídeo, música ou acesso à páginas na Internet, tais conteúdos e recursos devem ser previstos no plano de ensino do componente curricular, disponibilizado preferencialmente no Sistema Moodle.

Embora a Resolução 010/2021 dispense da EJA-EPT a obrigatoriedade de fazer uso de um *Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)*, o presente documento institui em sua grade curricular o componente curricular Projeto Integrador I, em cuja ementa consta a introdução aos sistemas SIGAA, Moodle e Google Drive. Entende-se tal atitude como uma forma de aumentar a inclusão digital e ampliar os horizontes pedagógicos da comunidade EJA. A iniciativa de fazer-se o curso presencial e EaD é uma forma de conectar o aluno trabalhador com a sociedade digital que se diverte, estuda, trabalha e produz de forma digital. Entende-se que, além da própria natureza de um curso técnico com a raiz na informática (Operador de Computador), a opção pelo EaD seja um canal de estímulo para docentes e discentes aprofundarem sua interação em meios eletrônicos, com a vantagem de que 50% dos encontros serão presenciais e permitirão que, os conteúdos a distâncias e presenciais possam ser articulados, além de que possíveis lacunas na aprendizagem online, sejam resolvidas *in loco*. Com o mesmo intuito, para que os estudantes com dificuldades de acesso à tecnologia possam ter seu direito de aprendizagem garantido, a EJA-EPT do IFC Fraiburgo compromete-se a reservar um laboratório de informática a ser usado pelos discentes fora do horário de aulas presenciais.

Conforme versa o artigo 25 da Resolução 010/2021, em seu parágrafo 2º, os cursos de Qualificação Profissional podem ser geridos apenas pelo docente, caso o *campus* não disponha de uma equipe multidisciplinar para dar suporte ao EaD. No caso do campus Fraiburgo, existe o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) e os docentes irão, a partir de fevereiro, articular com ele as suas estratégias pedagógicas (ver Memorando 98/2022). As aulas vão iniciar em março, sendo as semanas letivas de fevereiro importantes para que haja um planejamento e discussão entre docentes, NEaD e coordenação da EJA, no sentido de oferecer aos estudantes uma educação de qualidade também no ensino a distância. Nesse sentido, cabe rememorar que a EJA do *campus* Fraiburgo já utiliza a modalidade de EaD em 20% da carga horária desde 2016. Atualmente, a proposta de ampliação para 50% é também uma estratégia para que o curso possa ser concluído em três semestres letivos, ficando dessa forma com a mesma duração da EJA ofertada pela escola Padre Biágio, localizada no terreno vizinho ao IFC *Campus* Fraiburgo. Um cenário com a EJA-EPT 100% presencial forçaria o curso a ter uma duração de quatro semestres inteiros, com todas as noites ocupadas de segunda a sexta. É provável que

tal contexto levasse a um esvaziamento nas matrículas e fosse um desafio à permanência do aluno trabalhador.

Ressalta-se ainda que apenas os componentes curriculares do núcleo básico farão uso de 50% da carga horária como EaD, de modo que os estudantes terão 50% da carga horária presencial. Assim, pressupõe-se que a interação ao vivo entre discentes e docentes possa dirimir dúvidas que surjam no EaD.

Aos alunos que não consigam acesso à Internet fora da escola, os horários reservados para a realização das atividades não presenciais nos laboratórios de informática serão de segundas às sextas-feiras das 18h10min às 19h. Esses horários serão fixados nos murais, na sala de aula EJA-EPT e na página do *Campus* para conhecimento dos discentes e acompanhados pelo professor do respectivo componente curricular (Memorando Circular Nº 048/2015 – PROEN/REITORIA/IFC).

Os registros de todas as atividades EAD serão realizados no Diário de Classe do professor, inclusive as atividades de Recuperação Paralela e sua avaliação, quando for o caso (Memorando Circular Nº 048/2015 – PROEN/REITORIA/IFC).

Em cumprimento ao artigo 28 da Resolução 010/2021, o IFC Fraiburgo compromete-se a disponibilizar, na página do *Campus*, um quadro com a formação de cada docente na área de EaD.

Em tempo: com a realidade da EJA 50% EaD, instituição **IFC Campus Fraiburgo compromete-se a oferecer oportunidades de formação continuada com a temática da educação a distância**, ao longo do ano de 2023, conforme compromisso firmado pela Direção de Ensino no Memorando Eletrônico 97/2022 -DEPE/FRA (11.01.12.01.03) Nº Protocolo: 23352.004467/2022-58.

QUADRO COM A FORMAÇÃO EaD DOS DOCENTES:

Nome	Disciplina	Formação EaD	Maior Titulação Concluída
André Luiz Simão de Miranda	Informática	Formação: Especialização em EaD	Especialista em Ensino a Distância

André Toreli Salatino	Geografia	III Seminário - Programas Especiais de Formação de Professores, Educação a Distância e Escolarização: pesquisa sobre novos modelos de formação (2011) - USP	Mestrado em Educação
Cláudio Bertotto	Filosofia	Simpósio de Educação a Distância - UFSC. 2013. III Encontro dos Estudantes do Curso de Licenciatura em Filosofia a Distância da UFSC. 2014.	Mestrado em Ciências Sociais
Daiani Lodete Pirola	Matemática	Mestrado em Educação Científica e Tecnológica (2012) UFSC Especialização em Matemática Computacional (UFSC 2012)	Mestrado em Educação Científica e Tecnológica
Débora Costa Pires	Artes	Tecnologias de Informação e Comunicação no Contexto Educacional (IFC) 2020 Treinamento Regularmente Instituído: Tecnologias Informação e Comunicação (IFC) 2020.	Mestrado em Música

Débora dos Santos	Biologia	Graduação em Administração pela UNOPAR	Mestre em Educação Científica e Tecnológica
Elaine Ribeiro	Português/ Espanhol	GOOGLE CLASSROOM - MÓDULO I INTRODUÇÃO. , Universidade de Passo Fundo, UPF, (2020) "Seminário Formação Docente e Discurso: tecnologias digitais e multimodalidade na educação". 2021. (Seminário) UFC.	Mestrado em Letras
Genildo Nascimento dos Santos	Informática	Especialização em Tecnologia da Informação UFAL	Mestre em Modelagem Computacional
Gilberto Speggorin de Oliveira	Informática	Formação: CONHECENDO A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - UPF (2005)	Mestre em Ciência da Computação.
Helder Madruga de Quadros	Educação Física	Formação: Acessibilidade e Inclusão na WEB. IFSUL II Fórum Mundial de Educação Profissional e Tecnológica. IFSC	Doutor em Educação Física
Itamar Rodrigues	Química	CURSO BÁSICO PARA UTILIZAÇÃO DE MOODLE. - IFC 2012	Doutor em Química
Luiz Leandro dos Reis Fortaleza	Informática	Extensão universitária em O Uso de Aplicativos Web na Construção	Mestrado em Informática

		de Materiais Educacionais. (Carga horária: 20h). , Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS, Brasil.	
Maria Paula Seibel Brock	Português / Inglês	Formação disponibilizada pelo IFC no ano de 2020.	Mestrado em Linguística Aplicada.
Marlon Cordeiro Domenech	Informática	Especialização em educação profissional e tecnológica ofertada pelo IFC, Disciplina: Tecnologias Digitais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem, com 30h.	Mestre em Computação Aplicada
Paulo Soares da Costa	Informática	Especialização em Educação Profissional e Tecnológica ifc (2020)	Especialista em Gerência de Redes de Computadores.
Rafael Leonardo Vivian	Informática	Doutorado em andamento em Informática na Educação (UFRGS) Especialização em Educação Profissional e Tecnológica. IFC (2019)	Mestre em Ciência da Computação
Ricardo Annes	Informática	Formação: Criação de vídeo aulas Especialização em Informática na Educação (PUC RS)	Mestre em Ciência da Computação

Ricardo Beal	Física	Curso de Metodologias ativas no IFC	Mestre em Ensino de Física
Rodrigo Espinosa Cabral	Português/ Inglês	Formação: Capacitação EaD no SENAC Florianópolis	Mestre em Letras
Vanderlei Cristiano Juraski	História	Formação Continuada em Educação a Distância: tutoria e mediação pedagógica IFSC	Doutor em História

QUADRO COM A FORMAÇÃO EaD DOS SERVIDORES TAE E MEMBROS DO NEaD e do SISAE

Nome	Função	Formação EaD	Formação Acadêmica
Daiane Maísa Patzlaff	Técnica em Assuntos Educacionais	Teletrabalho e Educação a Distância , Escola Nacional de Administração Pública, ENAP (2020)	Graduação em Letras
Juceli Baldissera Felckilcker	Técnica em Assuntos Educacionais	Doutoranda em Educação	Licenciada em Letras 2004, Bacharel em Psicologia 2007, Pós-Graduada em Psicopatologia 2009, Gestão Escolar 2011, Cursando Mestrado em Educação pela UNOESC 2014.
Marcos Dione Martins dos Santos	Assistente de Alunos	Não possui.	Graduação em Redes de Computadores
Maria Salete Boing	Pedagogo/Orientação Educacional	Extensão universitária em Tecnologias Digitais na Educação. (Carga horária: 180h). , Universidade Federal do Ceará, UFC, Brasil. (2020)	Pedagogia Educação Especial e Séries e Séries Iniciais. Especialização Educação Especial e Séries Iniciais

		Capacitação para atuação no Moodle IFFAR. (2020) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - Utilizando MOODLE. IFC (2017)	
Sandra de Fátima Lucietti	Licenciada em Pedagogia	Mestre em Educação (2021)	Especialização em Ensino e Gestão da Educação Básica, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Práticas Pedagógicas Interdisciplinares: Ênfase em Coordenação Pedagógica.
Verene Aparecida de Araujo	Assistente de aluno	Especialização MBA EaD	Bacharel em Administração
Willian Pedro Teixeira da Silva	Técnico em Laboratório-Informática	Não possui.	Técnico em Sistemas para Internet

4.5 MATRIZ CURRICULAR

Apresenta-se, a seguir, a Matriz Curricular do Curso EJA - EPT – Ensino Médio com qualificação Profissional em Operador de Computador.

Os componentes curriculares estão organizados, por áreas de conhecimento, num total de três semestres, sendo estas áreas compostas por componentes curriculares da Base Comum do Ensino Médio e um componente da Qualificação Profissional.

COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA RELÓGIO	CARGA HORÁRIA/ AULA TOTAL	CARGA HORÁRIA/ AULA PRESENCIAL (50% no núcleo básico e 100% no técnico)	CARGA HORÁRIA AULA EAD (50% no núcleo básico e 0% no técnico)	CARGA HORÁRIA Para Curricularização da Pesquisa e Extensão
1º SEMESTRE					

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA CATARINENSE

PROJETO INTEGRADOR I	30 (100% teórica)	36	18	18	30h 2,1% da CH total do curso
LÍNGUA PORTUGUESA I	60 (100% teórica)	72	36	36	–
HISTÓRIA I	60 (100% teórica)	72	36	36	–
BIOLOGIA I	60 (100% teórica)	72	36	36	–
QUÍMICA	120 (100% teórica)	144	72	72	–
FILOSOFIA	60 (100% teórica)	72	36	36	–
INFORMÁTICA BÁSICA I	60 (80% teórica e 20% prática)	72	72	–	–
Carga horária total do 1º Ciclo	450h				30h
2º SEMESTRE					
PROJETO INTEGRADOR II	30 (100% teórica)	36	18	18	30h 2,1% da CH total do curso
ARTES	60 (100% teórica)	72	36	36	3h 0,21% da CH total do curso
SOCIOLOGIA	60 (100% teórica)	72	36	36	–
LÍNGUA PORTUGUESA II	60 (100% teórica)	72	36	36	3h 0,21% da CH total do curso
HISTÓRIA II	60 (100% teórica)	72	36	36	–
BIOLOGIA II	60 (100% teórica)	72	36	36	–
MATEMÁTICA I	60 (100% teórica)	72	36	36	–
GEOGRAFIA I	60 (100% teórica)	72	36	36	–
EDUCAÇÃO FÍSICA**	60 (100% teórica)	72	36	36	–
INFORMÁTICA BÁSICA II	60 (80% teórica e 20% prática)	72	72	14	–
Carga horária total do 2º Ciclo	570h				
3º SEMESTRE					
PROJETO INTEGRADOR III	30 (100% teórica)	36	18	18	30h 2,1% da CH total do curso
FÍSICA	120 (100% teórica)	144	72	72	–
MATEMÁTICA II	60 (100% teórica)	72	36	36	–
GEOGRAFIA II	60 (100% teórica)	72	36	36	–
LÍNGUA ESTRANGEIRA INGLÊS*	30 (100% teórica)	36	18	18	–
INFORMÁTICA BÁSICA III	30 (80% teórica e 20% prática)	36	36	-	–
INFORMÁTICA BÁSICA IV	60 (80% teórica e 20% prática)	72	72	-	–

Carga horária total do 3º Ciclo	390h		
CARGA HORÁRIA TOTAL DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO CURSO (HORA RELÓGIO)	210		
CARGA HORÁRIA TOTAL DE BASE COMUM DO CURSO (HORA RELÓGIO)	1200		
CARGA HORÁRIA TOTAL DE DO CURSO (HORA RELÓGIO)	1410		96h (6,84% da CH total) Curricularização da Pesquisa e Extensão

*A disciplina de Língua Estrangeira Inglês é um componente curricular obrigatório. Contudo, estudantes matriculados em anos anteriores a 2022 podiam cursar Língua Estrangeira Espanhol, conforme fosse a disponibilidade de docentes do *Campus* naquele semestre. Para tais estudantes previamente matriculados sugere-se que busquem a validação do conhecimento obtido em Língua Estrangeira, a fim de não atrasar seu ciclo formativo.

** A Educação Física é um componente curricular obrigatório do currículo da EJA e sua prática é facultativa aos estudantes nos casos previstos na Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003, esse componente curricular é fundamental para trabalhar temas relacionados à saúde física e psíquica em um processo de aprendizagem contextualizado.

A organização da Matriz Curricular contempla o total da carga horária estabelecida na legislação vigente de 1.200 horas para a Base Comum do Ensino Médio e 210 horas para Qualificação Profissional, contemplando ações pedagógicas específicas à modalidade, que levem em consideração o perfil do educando, assegurando-lhes oportunidades apropriadas, consideradas suas características, interesses, condições de vida e de trabalho.

A Matriz Curricular prevê que 100% da carga horária do núcleo técnico seja lecionada de forma presencial e até 50% da carga horária de cada componente curricular do núcleo básico possa ser ofertada na forma de Educação a Distância – EAD.

Caso seja considerado viável, detalhado e aprovado pelo NDB do curso, é possível que, no futuro, a EJA-EPT do IFC Fraiburgo estabeleça parcerias com empresas, ONGs, associações de moradores e movimentos sociais para que os componentes curriculares do curso EJA-EPT possam ser oferecidos em outros ambientes, além do *campus* Fraiburgo. Tal iniciativa otimiza o tempo do estudante trabalhador e é uma estratégia contra a evasão escolar.

4.7 EMENTÁRIO

EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

PRIMEIRO SEMESTRE

PROJETO INTEGRADOR I – 30h	
Objetivo	Introduzir o estudante trabalhador no uso de ambientes virtuais de aprendizagem. Contribuir para o aperfeiçoamento do discente na solução de problemas sociais, culturais, ambientais, do mundo do trabalho, da área técnica da informática, da ética ou da cidadania. Promover a interrelação entre os diversos temas e conteúdos tratados durante o curso, contribuindo para a formação integral do discente; Estimular a construção do conhecimento coletivo e a interdisciplinaridade; Capacitar o discente à elaboração e apresentação de trabalhos.
Ementa	Introdução ao SIGAA, Google, Drive e Moodle. Núcleos temáticos: “Ciência cultura e sociedade”, “Trabalho, Tecnologia e Poder”, “Meio ambiente e sustentabilidade”, “Informática, Ética e Cidadania”.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.</p> <p>SILVA, Fábio Machado da; GIOTTO, Joce Mary Mello. As oficinas de integração do curso técnico de nível médio integrado em informática do ifsc, Campus Chapecó. In: SILVA, Adriano Larentes da (org.). O currículo integrado na sala de aula. Florianópolis: IFSC, 2016. Disponível em: ifsc.edu.br/documents/30701/523474/o_curriculo_integrado.pdf/6151bc15-d409-b17b1efd-3f21e89314e3.</p> <p>Complementar:</p> <p>CORTES, Margarida de Jesus ; ACCIOLY, Denise Cortez da S. A formação do professor na perspectiva transdisciplinar: O paradigma para a educação no século XXI. São Paulo: All Print, 2012</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2014. 285 p. ISBN 9788524921681.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA I – 60h	
Objetivo	Exercitar a leitura, a interpretação e a redação de textos em diversos gêneros. Conhecer as literaturas brasileira, portuguesa e de outros países lusófonos. Reconhecer as diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus

	códigos sociais, contextuais e linguísticos, aprimorando o uso da língua de forma coerente e coesa em relação às demandas sociais e escolares.
Ementa	Norma-padrão e variação linguística. Estudo dos períodos literários e respectivos contextos históricos da Literatura Brasileira dos Séculos XII ao XIX. Análise, leitura, interpretação e produção textual: narração, coesão textual. Aspectos gramaticais relevantes: pontuação, concordância nominal e verbal. Análise, leitura e produção textual. Técnica e prática de oratória. Leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais. Estudo da língua Portuguesa do Brasil como manifestação cultural da sociedade brasileira: canções, filmes, peças teatrais, poemas.
	Básica:
	BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 671 p. ISBN 9788520923184. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. 567 p. ISBN 9788531601897. CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 36.ed. São Paulo: Cultrix, 2004.
	Complementar:
Referências Bibliográficas	FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 327 p. ISBN 9788532628107. DIONISIO, Angela Paiva (org.) et alii. Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16.ed. São Paulo: Ática, 2003. MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. Português instrumental. São Paulo: Atlas, 2007. MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. 24.ed. São Paulo: Cultrix, 2004.

HISTÓRIA I – 60h

Objetivo	Conduzir os alunos a refletir sobre as diferentes relações sociais e de trabalho que caracterizam as diversas sociedades no tempo e no espaço, desenvolvendo a capacidade de leitura e interpretação de diferentes fontes históricas. Reconhecer as permanências e mudanças em relação a vários aspectos da sociedade, das atividades humanas, das relações de trabalho e das concepções de cidadania.
Ementa	1. Concepções de tempo e História. 2. Perspectivas sobre o surgimento do homem. 3. Justiça e democracia na Antiguidade. 4. A escravidão na Antiguidade. 5. Religiosidade e poder na Idade Média. 6. A ocupação da América no século XVI. 7. Brasil Colônia: economia, política e sociedade. 8. A escravidão na Idade Moderna. 9. O Iluminismo e as revoluções burguesas. 10. Independência política do Brasil..
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e geral: volume único. São Paulo: Saraiva, 2005. 608 p. ISBN 978-85-02-05256-7.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14. ed. São Paulo: EDUSP, 2013. 677 p. (Coleção Didática; 1). ISBN 9788531413520 (broch.).</p> <p>HOBBSAWM, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 598 p. ISBN 8571644683.</p> <p>Complementar:</p> <p>ARIES, Ilipense; CHARTIER, Róger (Orgs.). História da vida privada 3: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 636p. ISBN 8571641633.</p> <p>ARRUDA, J. J. A.; PILETTI, N. Toda a história: história geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>COULANGES, Fustel. A cidade antiga. São Paulo: Hemus, 1975. ISBN: 9788528900637.</p> <p>DUBY, Georges. As três ordens ou o imaginário do feudalismo. Lisboa: Estampa, 1992.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 125 p. ISBN 9788572442510.</p>

BIOLOGIA I – 60h	
Objetivo	Integrar os conhecimentos das diversas subáreas da Biologia promovendo reflexões e debates acerca de temas cotidianos para uma melhor assimilação do saber e aplicabilidade na vida.
Ementa	Introdução à Biologia; Bioquímica e relações energéticas do corpo; Os alimentos, seus microrganismos e os processos metabólicos; Cuidados com a saúde e os sistemas do corpo humano; Reprodução, sexualidade e doenças venéreas; Sistema nervoso, regulação hormonal e órgãos dos sentidos.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio: volume 1. São Paulo: Saraiva, 2014. 384 p.</p> <p>LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio: volume 2. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 400 p.</p> <p>LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio, volume 3. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 400 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>AMABIS, JM; MARTHO, GR. Biologia: biologia das populações. 2ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2004. Volumes 3.</p> <p>CURTIS, Helena. Biologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 964 p.</p> <p>GOWDAK, Demétrio Ossowski; MATTOS, Neide Simões de; PEZZI, Antônio Carlos. Biologia: genética, evolução, ecologia 3º ano. São Paulo: FTD, 2013. 255 p.</p> <p>LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sergio. Bio: Volume Único. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 783 p.</p> <p>MARCONDES, Ayrton César. Biologia: volume único. São Paulo: Atual, 1998. 573 p.</p>

QUÍMICA – 120h	
Objetivo	Propiciar ao aluno reconhecer os materiais, as substâncias presentes nas diversas atividades do seu dia a dia, além da compreensão das transformações químicas nos processos naturais, industriais, agrícolas e tecnológicos, reconhecendo a Química como uma criação humana.

Ementa	<p>Introdução à química. Matéria: estudo das transformações da matéria. Estrutura atômica: modelos atômicos e estrutura atômica atual. Tabela Periódica. Ligações químicas. Polaridade das moléculas. Funções químicas inorgânicas. Compreender as transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada para que e assim possam julgar com fundamentos e informações advindas da tradição cultural, da mídia e da própria escola e tomar decisões autonomamente, enquanto indivíduos e cidadãos. Equilíbrios Químicos. Eletroquímica. Reações Nucleares. Evolução da Química Orgânica. Funções orgânicas.</p>
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>FELTRE, Ricardo. Química: volume 1: química geral. 7.ed. São Paulo: Moderna, 2008. 526 p. ISBN 9788516061111.</p> <p>PERUZZO, Tito Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química na abordagem do cotidiano: físico-química. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2006. 640 p. + 1 Suplemento de teoria e tabelas para consulta ISBN 8516052737.</p> <p>SARDELLA, A., Curso completo de química: volume único. São Paulo (SP): Atica, 1998. 751p.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALLINGER, Norman L et al. Química orgânica. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, c1976. 961 p. ISBN 8521610946.</p> <p>ATKINS, P.W.; PAULA, Julio de. Físico-química: volume 2. 9. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2012. xxii, 459 p. ISBN 9788521621058.</p> <p>BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. Química geral. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1986. ISBN: 9788521604488. volume 1.</p> <p>MOORE, Walter John. Físico-química. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1976. ISBN: 9788521200130. Volume 1.</p> <p>USBERCO, João; SALVADOR, Edgard. Química essencial: volume único. São Paulo: Saraiva. ISBN: 9788502176812.</p>

FILOSOFIA – 60h	
Objetivo	<p>Oferecer aos alunos conhecimentos provenientes do saber filosófico e das teorias da filosofia, para que possam olhar criticamente frente à realidade que os cerca, posicionando-se responsabilmente como indivíduo e como cidadão.</p>

Ementa	O estudo de Filosofia. Sua origem e nascimento. Seus campos do conhecimento. Principais períodos de sua história da filosofia e seus aspectos contemporâneos. As concepções de verdade e a busca desta. Aspectos referentes ao conhecimento, a preocupação com este, a percepção e a memória. Imaginação, linguagem e pensamento. Possibilidades da consciência. A razão. Ignorância e verdade. Teoria do conhecimento. A filosofia política. Concepções de filosofia e métodos de investigação. Ciência: atitude científica, a ciência na história, as ciências da natureza, as ciências humanas. Concepções de ética e política. Iluminismo, filosofia moderna e contemporânea.
	Básica: CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 14. ed. São Paulo: Ática, 2010. 520 p. ISBN 9788508134694. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 320 p. ISBN 9788502212473 PAPINEUAU, D. Filosofia: Grandes Pensadores, Principais Fundamentos e Escolas Filosóficas. São Paulo: Publifolha, 2009.
Referências Bibliográficas	Complementar: ARONDEL-ROHAUT, M. Exercícios Filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 2005. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 4. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009. MARCONDES, D. Textos Básicos de Filosofia: Dos Pré-socráticos à Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. TEICHMAN, J. & EVANS, K. Filosofia: Um Guia para Iniciantes. São Paulo: Madras, 2009. SEVERINO, Antonio Joaquim. Filosofia no ensino médio. São Paulo: Cortez. ISBN: 9788524921827

INFORMÁTICA BÁSICA I – 60h	
Objetivo	Apresentar o ambiente de um editor de texto; Conhecer as principais funcionalidades de um aplicativo editor de texto; Aumentar a produtividade e a qualidade nos trabalhos textuais. Sistemas operacionais
Ementa	Manipulação de Texto; Configurações e Formatações no Editor de Texto.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p. ISBN 8587918885.</p> <p>NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. - 619 p. + 1 CD-ROOM. – ISBN 9788534605151.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Campus, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p. ISBN 9788535243970.</p> <p>Complementar:</p> <p>CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. Inglês com textos para informática. Barueri: Disal S. A., 2001. 189 p. ISBN 859017851X.</p> <p>DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J; CHOFFNES, David R. Sistemas operacionais. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 760 p. ISBN 9788576050117.</p> <p>LEVINE, John R; YOUNG, Margaret Levine. Internet para leigos. 13. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 350 p. (Para leigos). ISBN 9788576088080.</p> <p>MARINOTTO, Demóstene. Reading on info tech: inglês para informática. São Paulo, SP: Novatec, 2003. 176 p. ISBN 8575220411.</p> <p>MORIMOTO, Carlos E. Hardware II: o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2013. 1086 p. ISBN 9788599593165.</p>

SEGUNDO SEMESTRE

PROJETO INTEGRADOR II – 30h

Objetivo	Contribuir para o aperfeiçoamento do discente na solução de problemas sociais, culturais, ambientais, do mundo do trabalho, da área técnica da informática, da ética ou da cidadania. Promover a interrelação entre os diversos temas e conteúdos tratados durante o curso, contribuindo para a formação integral do discente; Estimular a construção do conhecimento coletivo e a interdisciplinaridade; Capacitar o discente à elaboração e apresentação de trabalhos.
Ementa	Núcleos temáticos: “Ciência cultura e sociedade”, “Trabalho, Tecnologia e Poder”, “Meio ambiente e sustentabilidade”, “Informática, Ética e Cidadania”.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.</p> <p>SILVA, Fábio Machado da; GIOTTO, Joce Mary Mello. As oficinas de integração do curso técnico de nível médio integrado em informática do ifsc, Campus Chapecó. In: SILVA, Adriano Larentes da (org.). O currículo integrado na sala de aula. Florianópolis: IFSC, 2016. Disponível em: ifsc.edu.br/documents/30701/523474/o_curriculo_integrado.pdf/6151bc15-d409-b17b1efd-3f21e89314e3.</p> <p>Complementar:</p> <p>CORTES, Margarida de Jesus ; ACCIOLY, Denise Cortez da S. A formação do professor na perspectiva transdisciplinar: O paradigma para a educação no século XXI. São Paulo: All Print, 2012</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2014. 285 p. ISBN 9788524921681.</p>

LÍNGUA PORTUGUESA II – 60h

Objetivo	Exercitar a leitura, a interpretação e a redação de textos em diversos gêneros. Conhecer as literaturas brasileira, portuguesa e de outros países lusófonos. Reconhecer as diferenças e semelhanças entre a língua oral e a língua escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos, aprimorando o uso da língua de forma coerente e coesa em relação às demandas sociais e escolares.
Ementa	Estudo dos períodos literários e respectivos contextos históricos da Literatura Brasileira dos Séculos XX e XXI. Prática de oratória. Leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais. Estudo da língua Portuguesa do Brasil como

	<p>manifestação cultural da sociedade brasileira e também em outros países lusófonos: canções, filmes, poemas e canais de youtube. Influências de outras línguas na formação da língua Portuguesa do Brasil. Estudo de gêneros ligados ao mundo do trabalho: e-mail, memorando, orçamento, requerimento, anúncio... Leitura, interpretação e produção de texto dissertativo-argumentativo.</p>
	<p>Básica:</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. 671 p. ISBN 9788520923184.</p> <p>BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 49. ed. São Paulo: Cultrix, 2013. 567 p. ISBN 9788531601897.</p> <p>CUNHA, Celso; CINTRA, Luis F. Lindley. Nova gramática do português contemporâneo. 6. ed. rev. Rio de Janeiro: Lexikon, 2013. BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. 36.ed. São Paulo: Cultrix, 2004.</p>
	<p>Complementar:</p>
Referências Bibliográficas	<p>FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 327 p. ISBN 9788532628107.</p> <p>DIONISIO, Angela Paiva (org.) et alii. Gêneros textuais e ensino. 5.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.</p> <p>FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 16.ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúcia Scliar. Português instrumental. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura brasileira através dos textos. 24.ed. São Paulo: Cultrix, 2004.</p>

HISTÓRIA II – 60h	
Objetivo	<p>Conduzir os alunos a refletir sobre as diferentes relações sociais e de trabalho que caracterizam as diversas sociedades no tempo e no espaço, desenvolvendo a capacidade de leitura e interpretação de diferentes fontes históricas. Reconhecer as permanências e mudanças em relação a vários aspectos da sociedade, das atividades humanas, das relações de trabalho e das concepções de cidadania.</p>

Ementa	11. O Império Brasileiro. 12. A instituição do regime republicano no Brasil. 13. Primeira Guerra Mundial. 14. Entre-Guerras, crise do capitalismo e regimes autoritários: nazismo, fascismo e stalinismo. 15. Segunda Guerra Mundial. A memória social como fonte de pesquisa e a valorização do idoso. Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Lei no 10.741/2003, que dispõe sobre o Estatuto do Idoso – conforme Resolução No. 2 – CNE/CEB/2012). Educação em Direitos Humanos (Decreto no 7.037/2009, que institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3 – conforme Resolução No. 2 – CNE/CEB/2012). 16. Era Vargas: da Revolução de 1930 ao suicídio (1954). 17. Período democrático no Brasil. 18. Golpe Civil-Militar e autoritarismo no Brasil. 19. A Nova República: Collor, Fernando Henrique Cardoso e Lula. 20. História do tempo presente: um campo de conhecimento em formação.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>COTRIM, Gilberto. História Global: Brasil e geral: volume único. São Paulo: Saraiva, 2005. 608 p. ISBN 978-85-02-05256-7.</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. 14. ed. São Paulo: EDUSP, 2013. 677 p. (Coleção Didática; 1). ISBN 9788531413520 (broch.).</p> <p>HOBBSAWM, Eric J. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 598 p. ISBN 8571644683.</p> <p>Complementar:</p> <p>ARIES, Ilipense; CHARTIER, Róger (Orgs.). História da vida privada 3: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. 636p. ISBN 8571641633.</p> <p>ARRUDA, J. J. A.; PILETTI, N. Toda a história: história geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>COULANGES, Fustel. A cidade antiga. São Paulo: Hemus, 1975. ISBN: 9788528900637.</p> <p>DUBY, Georges. As três ordens ou o imaginário do feudalismo. Lisboa: Estampa, 1992.</p> <p>FUNARI, Pedro Paulo Abreu. Arqueologia. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 125 p. ISBN 9788572442510.</p>

BIOLOGIA II – 60h	
Objetivo	Integrar os conhecimentos das diversas subáreas da Biologia promovendo reflexões e debates acerca de temas cotidianos para uma melhor assimilação do saber e aplicabilidade na vida.
Ementa	Genética, o princípio da hereditariedade; O sistema sanguíneo e fatores de rejeição; Doenças genéticas; O que a flor tem a ver com o fruto?; A anatomia e fisiologia das plantas; Fundamentos de Ecologia; Os ecossistemas pedem socorro; A evolução das espécies.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio: volume 1. São Paulo: Saraiva, 2014. 384 p.</p> <p>LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio: volume 2. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 400 p.</p> <p>LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sérgio. Bio, volume 3. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. 400 p.</p> <p>Complementar:</p> <p>AMABIS, JM; MARTHO, GR. Biologia: biologia das populações. 2ª Edição. São Paulo: Editora Moderna, 2004. Volumes 3.</p> <p>CURTIS, Helena. Biologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977. 964 p.</p> <p>GOWDAK, Demétrio Ossowski; MATTOS, Neide Simões de; PEZZI, Antônio Carlos. Biologia: genética, evolução, ecologia 3º ano. São Paulo: FTD, 2013. 255 p.</p> <p>LOPES, Sônia Godoy Bueno Carvalho; ROSSO, Sergio. Bio: Volume Único. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 783 p.</p> <p>MARCONDES, Ayrton César. Biologia: volume único. São Paulo: Atual, 1998. 573 p.</p>

ARTES – 60h	

Objetivo	Fruir, analisar e refletir sobre diversas formas de expressões artísticas, desenvolvendo, a partir da experimentação e da reflexão crítica, a expressão criativa própria. Conhecer, conceituar e discriminar a música (arte e o som) enquanto fenômeno físico; Compreender e perceber os elementos básicos da dimensão da linguagem musical.
Ementa	A arte como conhecimento, produção humana, social e cultural; Arte e patrimônio; A produção artística e os processos criativos; Música como dimensão da linguagem. Processos e agentes da produção musical na indústria cultural; Instrumentos musicais; Parâmetros sonoros e seus desdobramentos; História da música; Percussão corporal; Arte contemporânea; Criação e registro. Relações entre Arte, cultura e sociedade.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>BENNETT, Roy. Elementos básicos da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, c1990. 98 p. ISBN 9788571101449.</p> <p>BENNETT, Roy. Uma breve história da música. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. 80 p. (Cadernos de música da universidade de Cambridge). ISBN 8571103658 (broch.).</p> <p>MED, Bohumil. Teoria da música. Brasília: Musimed, 1996.</p> <p>Complementar:</p> <p>ALVITO, Marcos. Histórias Do Samba: de João da Baiana a Zeca Pagodinho. São Paulo: Matrix. ISBN: 9788582300138</p> <p>BAÊ, Tutti. Canto: uma consciência melódica: os intervalos através dos vocalizes. Rio de Janeiro: Vitale. ISBN: 9788574071657.</p> <p>DE GAINZA, Violeta H. Canten señores cantores. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1963.</p> <p>SADIE, Stanley. Dicionário Groove de música. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. ISBN: 9788571103016</p> <p>SWANWICK, Keith. Música, mente e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. ISBN: 9788582171158.</p>

SOCIOLOGIA – 60h

Objetivo	Contribuir para o desenvolvimento de uma postura reflexiva e crítica do estudante acerca da construção dos sujeitos, das instituições e da sociedade em geral e, compreender as transformações no mundo do trabalho e o impacto das tecnologias.
Ementa	Contexto econômico e social do surgimento da Sociologia como ciência. Principais conceitos das Ciências Sociais. Indivíduo, sociedade e instituições sociais. Estratificação e desigualdade social. Trabalho, sociedade e tecnologia. Cultura e ideologia. Direitos humanos e cidadania. Movimentos sociais. Estado, poder e democracia.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>ARAUJO, S.M. BRIDI, M. A. e MOTIM, B. L. Sociologia. São Paulo: Editora Scipione, 2013. ISBN 9788510053501</p> <p>SILVA, Afrânio et. al. Sociologia em Movimento. São Paulo: Editora Moderna, 2013. ISBN 8788526291256.</p> <p>TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o ensino médio: volume único. 4. ed. São Paulo: Atual, 2014. 368 p. ISBN 9788535719475.</p> <p>Complementar:</p> <p>COSTA, Cristina. Sociologia: introdução a ciência da sociedade . 4. ed. São Paulo: Moderna, 2010. 488 p. ISBN 9788516065959 (broch.).</p> <p>MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique José Domiciano; BARROS, Celso Rocha de. Sociologia hoje. São Paulo: Ática, 2013. 328 p. ISBN 9788508164714.</p> <p>SELL, Carlos Eduardo. Sociologia clássica: Marx, Durkheim e Weber . 6. ed., rev. e atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. 176 p. (Coleção Sociologia). ISBN 9788532639059.</p> <p>FREITAG, Barbara. A teoria crítica: ontem e hoje . 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. 184 p. ISBN 8511140603. Classificação: 301 F866t (Fraiburgo) Ac.300809</p> <p>FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008. 308 p. ISBN 9788521605997.</p>

MATEMÁTICA I - 60h

Objetivo	Recorrer a cálculos com porcentagem e relações entre grandezas proporcionais para avaliar a adequação de propostas de intervenção na realidade; utilizar os conceitos de matemática financeira para resolver problemas do dia a dia; entender e aplicar os conceitos básicos de estatística.
Ementa	Porcentagem. Regra de Três Simples e Composta. Juros Simples. Juros Compostos. Estatística Básica.
Referências Bibliográficas	Básica:
	DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações: ensino médio: volume único. São Paulo: Editora Ática, 2000. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. Matemática Completa. 2ª ed. renov. São Paulo: FTD, 2005. GIOVANNI, José Ruy Jr.; BONJORNIO, José Roberto. Matemática fundamental: uma nova abordagem: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2002.
	Complementar:
	BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Claudio Xavier da. Matemática participação e contexto. Volume único. São Paulo: FTD, 2008. ISBN: 9788532269102. BENETTI, Bruno. Matemática acontece: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. ISBN: 9788510053174. GIOVANNI, José Ruy; BONJORNIO, José Roberto. Matemática completa. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2005. ISBN: 85-322-5613-9. MACHADO, Antonio dos Santos. Matemática Machado: volume único. São Paulo: Atual, 2012. ISBN: 9788535715651. SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; Gentil (Professor); GRECO, Sérgio Emílio. Matemática: volume único. 7. ed. reform. São Paulo, SP: Ática, 2003. 424p. (Novo ensino médio). ISBN 9788508086238.

GEOGRAFIA I – 60h

Objetivo	Buscar a conscientização geográfica e a formação de cidadãos que compreendam o espaço em sua dimensão física, entendendo as dinâmicas dos fenômenos climáticos, geológicos, geomorfológicos e biológicos. Compreender a diversidade demográfica e sua ocupação e relação no espaço geográfico. Buscar a conscientização geográfica e
-----------------	--

	a formação de cidadãos que compreendam os modos de produção, bem como os processos de organização da sociedade. Formando cidadãos críticos e atuantes.
Ementa	1-Introdução à Geografia; 2-Fundamentos de Cartografia (Projeções Cartográficas, Coordenadas Geográficas, Curvas de nível, Fusos Horário, Escalas); 3-Geologia; 4-Relevo; 5-Solos; 6-Climatologia; 7-Fenômenos Climáticos; 8-Hidrografia; 9-Biomas; 10-Meio Ambiente; 11-Sistemas Econômicos (Capitalismo e Socialismo); 12-Geopolítica (Ordem internacional); 13-Guerra Fria
	Básica:
	<p>ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil. 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização (3 volumes). São Paulo, Scipione, 2016.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA Maria L.S. O Brasil – Território e Sociedade no Início do Século XXI. 5ª Edição. Rio de Janeiro e São Paulo: E. Record, 2003.</p> <p>SANTOS, Milton. O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.</p>
	Complementar:
Referências Bibliográficas	<p>BRANCO, Anselmo L.; LUCCI, Elian A.; MENDONÇA, Cláudio. Geografia Geral e do Brasil. Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>DUARTE, Paulo, A. Fundamentos da Cartografia. 2ª Ed. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008.</p> <p>LACOSTE, Ives. A Geografia serve, antes, para fazer a guerra. Campinas, São Paulo, Papirus, 1988.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio; ARAUJO, Regina. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>MOREIRA, Ruy. O que é Geografia? 2ª Ed. Revisada e Ampliada. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p>

INFORMÁTICA BÁSICA II – 60h

Objetivo	Apresentar o ambiente do Editor de Planilha Eletrônica; Conhecer as principais funcionalidades do aplicativo Editor de Planilha Eletrônica; Manipular dados e extrair resultados de forma automática. Apresentar o ambiente do Editor de Apresentação; Conhecer as principais funcionalidades do aplicativo Editor de Apresentação; Desenvolver apresentações com distribuição correta e lógica do conteúdo.
Ementa	Configurações e Formatações do Editor de Planilha Eletrônica; Funções; Classificação e Filtros de Dados, Gráficos. Modos de exibição de slides; Configurações e formatações; Layout e Design de slides; Desenho; Figuras; Tabelas; Transição e Animação.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p. ISBN 8587918885.</p> <p>NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. - 619 p. + 1 CD-ROOM. – ISBN 9788534605151.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Campus, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p. ISBN 9788535243970.</p> <p>Complementar:</p> <p>CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. Inglês com textos para informática. Barueri: Disal S. A., 2001. 189 p. ISBN 859017851X.</p> <p>DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J; CHOFFNES, David R. Sistemas operacionais. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 760 p. ISBN 9788576050117.</p> <p>LEVINE, John R; YOUNG, Margaret Levine. Internet para leigos. 13. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 350 p. (Para leigos). ISBN 9788576088080.</p> <p>MARINOTTO, Demóstene. Reading on info tech: inglês para informática. São Paulo, SP: Novatec, 2003. 176 p. ISBN 8575220411.</p> <p>MORIMOTO, Carlos E. Hardware II: o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2013. 1086 p. ISBN 9788599593165.</p>

EDUCAÇÃO FÍSICA – 60h

Objetivo	Compreender as possibilidades da cultura corporal; se apropriar das diferentes formas de manifestação da cultura corporal; compreender o sentido/significado das práticas corporais na contemporaneidade.
-----------------	---

Ementa	Práticas corporais tradicionais; esportes coletivos; esportes individuais; expressão corporal; conhecimentos sobre o corpo, alimentação, educação alimentar e nutricional (Lei no 11.947/2009, que dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da Educação Básica - conforme Resolução No. 2 – CNE/CEB/2012).
	Básica:
Referências Bibliográficas	CORREIA, Walter Roberto. Educação física no ensino médio: Questões impertinentes. 2 ed. São Paulo: Fontoura, 2011. 184 p ISBN 97887114808.
	FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2014. 192 p. (Pensamento e ação na sala de aula). ISBN 9788526277533.
	SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino de educação física. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2012. 200 p. ISBN 9788524915413.
	Complementar:
	GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. 488p.
	HERMIDA, Jorge Fernando (org.). Educação Física: conhecimento e saber escolar. João Pessoa: EDUFPB, 2009.
	LINDEN, Sônia. Educação alimentar e nutricional: algumas ferramentas de ensino. 2. ed., rev. São Paulo: Livraria Varela, 2011. 156 p. ISBN 9788577590179.
	MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 221 p. (Educação física no ensino superior). ISBN 9788527712903.
	NETTER, Frank Henry. Atlas de anatomia Humana. 6. ed. São Paulo: Elsevier, 2015. 624p.

TERCEIRO SEMESTRE

PROJETO INTEGRADOR III – 30h

Objetivo	Contribuir para o aperfeiçoamento do discente na solução de problemas sociais, culturais, ambientais, do mundo do trabalho, da área técnica da informática, da ética ou da cidadania. Promover a interrelação entre os diversos temas e conteúdos
-----------------	---

	tratados durante o curso, contribuindo para a formação integral do discente; Estimular a construção do conhecimento coletivo e a interdisciplinaridade; Capacitar o discente à elaboração e apresentação de trabalhos.
Ementa	Núcleos temáticos: “Ciência cultura e sociedade”, “Trabalho, Tecnologia e Poder”, “Meio ambiente e sustentabilidade”, “Informática, Ética e Cidadania”.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Práticas interdisciplinares na escola. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2013.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p. ISBN 9788522457588.</p> <p>SILVA, Fábio Machado da; GIOTTO, Joce Mary Mello. As oficinas de integração do curso técnico de nível médio integrado em informática do ifsc, Campus Chapecó. In: SILVA, Adriano Larentes da (org.). O currículo integrado na sala de aula. Florianópolis: IFSC, 2016. Disponível em: ifsc.edu.br/documents/30701/523474/o_curriculo_integrado.pdf/6151bc15-d409-b17b1efd-3f21e89314e3.</p> <p>Complementar:</p> <p>CORTES, Margarida de Jesus ; ACCIOLY, Denise Cortez da S. A formação do professor na perspectiva transdisciplinar: O paradigma para a educação no século XXI. São Paulo: All Print, 2012</p> <p>FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (Org.). Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir. São Paulo: Cortez, 2014. 285 p. ISBN 9788524921681.</p>

INGLÊS – 30h	
Objetivo	Praticar as quatro habilidades linguísticas básicas (falar, ouvir, ler e escrever), com ênfase na leitura e compreensão de textos. Conhecer diferentes aspectos culturais de países anglófonos. Conhecer e utilizar recursos online (ferramentas de tradução, simuladores de conversas, jogos educativos...) para incrementar a experiência em Língua estrangeira.
Ementa	Importância da Língua Inglesa, Estratégias de leitura em língua inglesa. Uso de Softwares de tradução automática. Vocabulário técnico na área de informática. Simple Present, Simple Past, Future, Modal Verbs. Aspectos Culturais da Língua Inglesa.

Referências Bibliográficas	Básica:
	<p>GUANDALINI, Eiter Otávio. Técnicas de leitura em inglês: ESP – English for specific purposes: estágio 2. São Paulo: Textonovo, 2003. 111 p. ISBN 8585734817.</p> <p>MARQUES, Amadeu. Inglês. São Paulo: Ática. ISBN: 9788508119226. (Série Novo ensino médio).</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a selfstudy reference and practive book for elementary students of english. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. xi, 319 p. ISBN 9780521675437</p>
	Complementar:
	<p>BRENNER, Gail. Inglês para leigos. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books. ISBN: 9788576087236. (Edição de bolso).</p> <p>CONECTE inglês: volume único. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. ISBN: 9788502222809.</p> <p>RICHARDS, JACK C. Interchange 1. 4. ed. New York: Cambridge University Press, 2012. ISBN: 9781107648678.</p> <p>RICHARDS, JACK C. Interchange intro: student's book with. 4. ed. New York: Cambridge University Press, 2012. ISBN: 9781107648661.</p> <p>RICHARDS, JACK C. Interchange intro: workbook. 4. ed. New York: Cambridge University Press, 2012. ISBN: 9781107648715.</p>

MATEMÁTICA II - 60h	
Objetivo	<p>Entender e aplicar os fundamentos da Teoria dos Conjuntos na resolução de problemas; resolver problemas que envolvam equações do 1º e 2º graus; identificar as principais características das funções do 1º e 2º graus, e analisá-las graficamente.</p> <p>Resolver situações-problema que envolvam as relações métricas e trigonométricas fundamentais em triângulos retângulos; explorar conceitos das Geometrias Plana e Espacial (perímetro, área, volume etc.) na resolução de problemas.</p>

Ementa	Teoria dos Conjuntos. Equações do primeiro e segundo graus. Funções do primeiro e segundo graus. Relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo. Geometria Plana. Geometria Espacial
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>DANTE, Luiz Roberto. Matemática: contexto & aplicações: ensino médio: volume único. São Paulo: Editora Ática, 2000.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática Completa. 2ª ed. renov. São Paulo: FTD, 2005.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy Jr.; BONJORNO, José Roberto. Matemática fundamental: uma nova abordagem: ensino médio: volume único. São Paulo: FTD, 2002.</p> <p>Complementar:</p> <p>BARRETO FILHO, Benigno; SILVA, Claudio Xavier da. Matemática participação e contexto. Volume único. São Paulo: FTD, 2008. ISBN: 9788532269102.</p> <p>BENETTI, Bruno. Matemática acontece: volume único. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. ISBN: 9788510053174.</p> <p>GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. Matemática completa. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2005. ISBN: 85-322-5613-9.</p> <p>MACHADO, Antonio dos Santos. Matemática Machado: volume único. São Paulo: Atual, 2012. ISBN: 9788535715651.</p> <p>SANTOS, Carlos Alberto Marcondes dos; Gentil (Professor); GRECO, Sérgio Emílio. Matemática: volume único. 7. ed. reform. São Paulo, SP: Ática, 2003. 424p. (Novo ensino médio). ISBN 9788508086238.</p>

FÍSICA – 120h	
Objetivo	Apresentar a Física como uma ciência não neutra e historicamente constituída, associada ao estudo da natureza, particularmente dos movimentos. Relacionar fenômenos naturais com os princípios e leis físicas que os regem. Aplicar os princípios e as leis da Física em problemas envolvendo situações presentes no cotidiano. Analisar e interpretar as grandezas e leis físicas representadas em gráficos e tabelas. Utilizar a representação matemática das leis físicas como instrumento de análise e associação das relações entre grandezas e conceitos. Compreender, interpretar, analisar e estabelecer conexões entre os principais conceitos físicos presentes na cinemática, mecânica, óptica geométrica, ondulatória, eletricidade e magnetismo, necessários para a explicação e compreensão de fenômenos que acontecem todos os dias em nossa volta.

Ementa	<p>Grandezas Físicas. Sistema Internacional de Unidades. Cinemática; Estática; Força e movimento; Trabalho de uma Força. Princípios de Conservação. Hidrostática, dilatação, processos de propagação do calor, termodinâmica e Máquinas térmicas. Ondas mecânicas e eletromagnéticas, Espelhos e Lentes, instrumentos ópticos. Eletrostática, Eletrodinâmica, Eletromagnetismo e Física Moderna.</p>
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>GASPAR, A. Física Série Brasil (Ensino Médio/Volume Único). São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física: aula por aula: volume 1. São Paulo: FTD, 2008. 384 p. ISBN 9788532268303.</p> <p>SILVA, Cláudio Xavier da; BARRETO FILHO, Benigno. Física: aula por aula: volume 3. São Paulo: FTD, 2010. 336 p. ISBN 9788532272928.</p> <p>Complementar:</p> <p>LUZ, A. M. R.; ALVARENGA, B. G. Física (volume único). São Paulo: Scipione, 2008.</p> <p>MAXIMO, Antonio; ALVARENGA, Beatriz. Física: Contexto e Aplicações, 2º Ano. São Paulo: Scipione. ISBN: 9788526284623.</p> <p>MAXIMO, Antonio; ALVARENGA, Beatriz. Curso de Física, vol. 3. São Paulo: Scipione, 2004.</p> <p>MAXIMO, Antonio; ALVARENGA, Beatriz. Física: Contexto Aplicações, 3º Ano. São Paulo: Scipione. ISBN: 9788526284647.</p> <p>SILVA, C. X. e BARRETO FILHO, B. Física: aula por aula: volume 2. São Paulo: FTD, 2010. 384 p. ISBN 9788532272942.</p>

GEOGRAFIA II – 60h	
Objetivo	<p>Buscar a conscientização geográfica e a formação de cidadãos que compreendam o espaço em sua dimensão física, entendendo as dinâmicas dos fenômenos climáticos, geológicos, geomorfológicos e biológicos. Compreender a diversidade demográfica e sua ocupação e relação no espaço geográfico. Buscar a conscientização geográfica e a formação de cidadãos que compreendam os modos de produção, bem como os processos de organização da sociedade. Formando cidadãos críticos e atuantes.</p>
Ementa	<p>14-Globalização; 15-Conflitos armados; 16-Comércio Internacional e blocos econômicos regionais; 17-A Geografia das indústrias; 18-Geografia Regional (processos de industrialização); 19-Evolução do Espaço Econômico Brasileiro; 20-Industrialização Brasileira; 21-Urbanização Brasileira; 22-Meios de Transporte; 23-Produção Mundial de Energia; 24-Produção Brasileira de Energia;</p>

	25-Demografia; 26-Estrutura da População Brasileira; 27-O espaço rural e a produção agropecuária; 28-Extrativismo
Referências Bibliográficas	Básica:
	<p>ADAS, Melhem. Panorama geográfico do Brasil. 4ª Ed. São Paulo: Moderna, 2008.</p> <p>MOREIRA, João Carlos; SENE, Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização (3 volumes). São Paulo, Scipione, 2016.</p> <p>SANTOS, Milton; SILVEIRA Maria L.S. O Brasil – Território e Sociedade no Início do Século XXI. 5ª Edição. Rio de Janeiro e São Paulo: E. Record, 2003.</p> <p>SANTOS, Milton. O país distorcido: o Brasil, a globalização e a cidadania. São Paulo: Publifolha, 2002.</p>
	Complementar:
	<p>BRANCO, Anselmo L.; LUCCI, Elian A.; MENDONÇA, Cláudio. Geografia Geral e do Brasil. Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>DUARTE, Paulo, A. Fundamentos da Cartografia. 2ª Ed. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2008.</p> <p>LACOSTE, Ives. A Geografia serve, antes, para fazer a guerra. Campinas, São Paulo, Papirus, 1988.</p> <p>MAGNOLI, Demétrio; ARAUJO, Regina. Geografia: a construção do mundo: geografia geral e do Brasil. Ensino Médio. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>MOREIRA, Ruy. O que é Geografia? 2ª Ed. Revisada e Ampliada. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2010.</p>

INFORMÁTICA BÁSICA III – 30h	
Objetivo	<p>Conhecer os conceitos básicos da informática, o processo de evolução e o histórico dos computadores;</p> <p>Identificar os componentes básicos de um computador: entrada, processamento, saída, dispositivos de armazenamento e periféricos;</p>

	Descrever as funções dos principais tipos de software e sistemas operacionais; Desenvolver habilidades práticas para a manipulação de e-mail e uso da internet.
Ementa	Histórico e Evolução dos Computadores; Hardware; Software; Sistemas Operacionais; Internet.
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. Introdução à informática. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. xv, 350 p. ISBN 8587918885.</p> <p>NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. - 619 p. + 1 CD-ROOM. – ISBN 9788534605151.</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Campus, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p. ISBN 9788535243970.</p> <p>Complementar:</p> <p>CRUZ, Décio Torres; SILVA, Alba Valéria; ROSAS, Marta. Inglês com textos para informática. Barueri: Disal S. A., 2001. 189 p. ISBN 859017851X.</p> <p>DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J; CHOFFNES, David R. Sistemas operacionais. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. 760 p. ISBN 9788576050117.</p> <p>LEVINE, John R; YOUNG, Margaret Levine. Internet para leigos. 13. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 350 p. (Para leigos). ISBN 9788576088080.</p> <p>MARINOTTO, Demóstene. Reading on info tech: inglês para informática. São Paulo, SP: Novatec, 2003. 176 p. ISBN 8575220411.</p> <p>MORIMOTO, Carlos E. Hardware II: o guia definitivo. Porto Alegre: Sul Editores, 2013. 1086 p. ISBN 9788599593165.</p>

INFORMÁTICA BÁSICA IV – 60h	
Objetivo	Desenvolver habilidades práticas para o uso seguro dos dados. Conhecer procedimentos de segurança básicos nos computadores e na internet.

Ementa	Noções de vírus, worms e pragas virtuais. Aplicativos para segurança (antivírus, firewall, anti-spyware). Procedimentos de backup. Armazenamento de dados na nuvem (cloud storage).
Referências Bibliográficas	<p>Básica:</p> <p>NAKAMURA, Emilio Tissato; GEUS, Paulo Lício de. Segurança de redes: em ambientes cooperativos. São Paulo: Novatec, 2007. - 482 p. ISBN 9788575221365 (broch.).</p> <p>VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos . 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Campus, Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p. ISBN 9788535243970.</p> <p>WENDT, Emerson; JORGE, Higor Vinicius Nogueira. Crimes cibernéticos: ameaças e procedimentos de investigação. Rio de Janeiro: Brasport, 2012. 265 p. ISBN 9788574525174.</p> <p>Complementar:</p> <p>KRUG, Steve. Não me faça pensar: atualizado: uma abordagem de bom senso à usabilidade na web e mobile. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014. 198 p. ISBN 9788576088509.</p> <p>OLIVEIRA, Rômulo Silva de; CARISSIMI, Alexandre da Silva; TOSCANI, Simão Sirineo. Sistemas operacionais. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, Instituto de Informática da UFRGS, 2010. 374 p. (Livros didáticos informática UFRGS ; 11.). ISBN 9788577805211.</p> <p>CRESPO, Marcelo Xavier de Freitas. Crimes digitais. São Paulo: Saraiva, 2011. 242 p. ISBN 9788502102774.</p> <p>PARISER, Eli. O filtro invisível: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 250 p. ISBN 9788537808030.</p> <p>CAIÇARA JUNIOR, Cícero. Informática, internet e aplicativos. Curitiba: Ibpex, 2007. 267 p. ISBN 85-87053-32-9.</p>

5. ACESSIBILIDADE

Na formação dos estudantes com deficiências e necessidades específicas, segue-se às políticas educacionais em conformidade com o Decreto lei nº 7611/2011, a Portaria Normativa nº 04/2018, e a Resolução do Consuper n.º 3.201/2019 do Instituto Federal Catarinense. Nesse sentido, é necessária:

A disponibilização de intérpretes de Libras para os Surdos. Para os deficientes visuais/cegos serão adaptados materiais em Braille e/ou ampliados. As demais necessidades específicas de aprendizagem terão à disposição atendimento auxiliar de psicólogo, pedagogos e demais profissionais disponíveis na instituição para que todos possam usufruir da infraestrutura para seu desenvolvimento educacional.

Nos laboratórios de informática, computadores com softwares específicos possibilitam seu uso pelas pessoas com necessidades especiais. Estas tecnologias são constituídas de leitores de tela para deficientes visuais, teclados virtuais para pessoas com deficiência física e sintetizadores de voz para pessoas com problemas de fala.

O IFC - *Campus* Fraiburgo conta com o NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas) instituído e disponível às necessidades dos estudantes e servidores bem como de todas as pessoas que buscam esta Instituição de Ensino.

A legislação brasileira recomenda que cabe às escolas organizarem-se para o atendimento dos alunos com necessidades especiais. Sendo assim, a instituição de ensino que busca adotar uma postura inclusivista é aquela que atende ao princípio da flexibilização, para que o acesso ao currículo seja adequado às condições dos discentes, respeitando o seu ritmo e favorecendo seu progresso escolar. Assegurando “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996, art. 59).

Conforme CNE/CEB/2 (BRASIL, 2001), a escola proverá:

[...] flexibilizações e adaptações curriculares que considerem o significado prático e instrumental dos conteúdos básicos, metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, em consonância com o projeto pedagógico da escola, respeitada a frequência obrigatória (BRASIL, 2001).

No paradigma da inclusão, a adaptação curricular participa, na escola, como ferramenta pedagógica que avalia, identifica e responde às necessidades educacionais especiais de cada aluno, intervindo para o processo ensino-aprendizagem à maneira de cada aluno. Implicando na programação do processo de escolarização e de ações docentes fundamentadas em critérios que definam: “o que o aluno deve aprender; como e quando aprender; que formas de organização do ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem; como e quando avaliar o aluno” (BRASIL, 1998, p.33).

No processo ensino aprendizagem, após verificar que um educando apresenta Necessidades Educativas Especiais (NEE), a escola deverá prosseguir acompanhando o desenvolvimento deste aluno, identificando: as necessidades educacionais especiais; a tomada de decisões quanto ao atendimento

necessário; o assessoramento técnico; e a avaliação do aluno no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto é fundamental:

- I – a experiência de seu corpo docente, seus diretores, coordenadores, orientadores e supervisores educacionais;
- II – o setor responsável pela educação especial do respectivo sistema;
- III – a colaboração da família e a cooperação dos serviços de Saúde, Assistência Social, Trabalho, Justiça e Esporte.

A aprendizagem escolar está vinculada ao currículo, portanto as dificuldades de aprendizagem na escola, sejam temporárias ou permanentes, estão vinculadas às adaptações curriculares centradas na interação/tensão entre as necessidades dos discentes e as respostas educacionais a serem oferecidas pela escola.

6. AVALIAÇÃO

6.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

Os estudos de recuperação são realizados paralelamente ao período letivo, por disciplina em que o aluno está matriculado. A recuperação paralela ocorre da seguinte forma:

Recuperação de conteúdos; e

Recuperação de notas.

A **recuperação paralela de conteúdos** é desenvolvida durante o processo de ensino-aprendizagem. Todos os alunos que desejam melhorar seu rendimento escolar têm direito à recuperação paralela de conteúdos. É critério do professor estabelecer a metodologia utilizada na realização da recuperação paralela de conteúdos, de forma a atender as peculiaridades da disciplina ministrada. A metodologia da recuperação paralela de conteúdos é especificada no Plano de Ensino da disciplina.

A **recuperação paralela de notas** é desenvolvida durante o processo de ensino-aprendizagem. Os alunos que obtêm rendimento escolar inferior a 6,0 (seis vírgula zero) têm direito à recuperação paralela de notas. Assim, é obrigatório o oferecimento da recuperação paralela para as notas inferiores a média. É critério do professor estabelecer os instrumentos que são utilizados na realização da recuperação paralela de notas, de forma a atender as peculiaridades da disciplina ministrada. Na recuperação

paralela de notas, a nota obtida substitui a nota anterior. Caso o aluno obtenha uma nota inferior na recuperação paralela, prevalece a maior nota e o resultado da avaliação de recuperação é notificado ao aluno.

Somente pode fazer as avaliações de recuperação o aluno que tiver cumprido as atividades avaliativas programadas para a unidade curricular. É facultado aos estudantes, que obtiverem aproveitamento escolar igual ou superior a média, o direito de participação na recuperação paralela de notas.

O professor deve prever no Plano de Ensino a realização da recuperação paralela. Além disso, o professor deve registrar no Diário de Classe da disciplina, tanto as atividades de recuperação paralela de conteúdos, quanto às atividades de recuperação paralela de notas. Assim, o professor deve registrar no Diário de Classe da seguinte forma (conforme Normativa Nº 002 – CONCAMPUS/2014):

Para **recuperação paralela de conteúdo** na aba “conteúdo” do diário de classe: “RECUPERAÇÃO PARALELA DE CONTEÚDO (*listar os conteúdos*)”;

Para **recuperação paralela de nota** na aba “recuperações” marcar a nota obtida pelo aluno e na aba “observações” do diário de classe: “Nos termos da Resolução Nº. 084 – CONSUPER/2014 e na Normativa Nº. 002 – CONCAMPUS/2014, os alunos (*listar os alunos*) submeteram-se ao Estudos de Recuperação no dia xxxx, visando alcançar os objetivos propostos para o componente curricular”.

A recuperação paralela de notas deve ocorrer após cada avaliação, considerando o prazo estipulado no artigo 15, inciso VII da Normativa 002/CONCAMPUS 2014, qual seja, “no máximo, até duas semanas após a divulgação do resultado da avaliação anterior a que deu origem a recuperação de estudos”.

A recuperação oferecida aos alunos constitui parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. A recuperação tem como princípio o respeito à diversidade de características e de ritmos de aprendizagem dos alunos, possibilitando ao aluno que não alcançou os objetivos propostos, novas oportunidades para recuperar conteúdos e notas. A recuperação paralela segue a Normativa 002/CONCAMPUS 2014.

6.2 APROVAÇÃO

A avaliação fornece subsídios ao professor para analisar o próprio processo de ensino-aprendizagem, buscando compreender as defasagens de aprendizagem. A avaliação diagnóstica tem como um dos objetivos investigar os conhecimentos que o aluno traz, para que a partir dele sejam adequados os processos de aprendizagem na busca das suas reais necessidades, como o compromisso de sua ampliação, trabalhando o conhecimento científico e tecnológico.

Neste sentido, a avaliação possibilita a identificação das diferentes formas de apropriação dos conceitos científicos elaborados pelos alunos, seus sucessos e defasagens de aprendizagem, além de possibilitar uma ação imediata e mais efetiva do professor, como mediador, recuperando os conhecimentos necessários de maneira paralela aos estudos, como preconiza a LDBEN.

Tem como princípio o diagnóstico das potencialidades dos alunos, compreendendo-os como seres em construção, situados em um contexto histórico com capacidade de interagirem com seu meio através de uma ação dialógica. Ela será contínua e cumulativa, visando elevar o nível de saberes, bem como promover e estimular o educando no aprimoramento do seu próprio conhecimento e de sua realidade, buscando uma formação cidadã.

Nesta perspectiva, não basta elencar novos instrumentos para avaliar alunos e alunas jovens e adultos, mas sim, propor a superação das concepções tradicionais e alicerçar o currículo como um todo num paradigma emancipatório que permita diálogo e negociação entre professores e alunos acerca dos objetivos e critérios pedagógicos.

Assim, a avaliação passa a ser determinante na construção de um movimento curricular permanente que aponte não só intervenções necessárias para que os alunos façam elaborações mais complexas dos conhecimentos, bem como reorientar cotidianamente a prática pedagógica.

Para o aluno, a avaliação passa a ser reguladora da aprendizagem, ou seja, a avaliação nutre a intervenção intencional frente ao percurso de aprendizagem vivido onde cada aluno é parâmetro de si mesmo.

Desloca-se, portanto, do final das etapas para a condição de reorganizadora do espaço/tempo consolidando ações que favoreçam a formação permanente individual e também coletiva.

Ao ensino de jovens e adultos, pode-se considerar o modelo andragógico, o qual baseia-se nos seguintes princípios:

1. Necessidade de saber: adultos carecem saber por que precisam aprender algo e qual o ganho que terão no processo.

2. Autoconceito do aprendiz: adultos são responsáveis por suas decisões e por suas vidas, portanto querem ser vistos e tratados, pelos outros, como capazes de se autodirigir.

3. Papel das experiências: para o adulto, suas experiências são a base de seu aprendizado. As técnicas que aproveitam essa amplitude de diferenças individuais serão mais eficazes.

4. Prontidão para aprender: o adulto fica disposto a aprender quando a ocasião exige algum tipo de aprendizagem relacionado a situações reais de seu dia a dia.

5. Orientação para aprendizagem: o adulto aprende melhor quando os conceitos apresentados estão contextualizados para alguma aplicação e utilidade.

6. Motivação: adultos são mais motivados a aprender por valores intrínsecos: autoestima, qualidade de vida, desenvolvimento.

Portanto, as propostas de atividades que pretendem avaliar os alunos, necessariamente, são acompanhadas de critérios que se pautam principalmente na aprendizagem de determinado conhecimento e podem ser acompanhados de critérios procedimentais e/ou relacionados a atitudes.

De acordo com a natureza da disciplina admite-se, entre outros, como instrumento de avaliação da aprendizagem:

Prova escrita, com questões objetivas e/ou dissertativas;

Prova oral ou prático-oral;

Prova prática;

Trabalho individual ou em grupo;

Seminário;

Estudos de Caso;

Resenhas e artigos;

Relatório de atividades;

Relatório de visita técnica;

Trabalho ou atividade prática de pesquisa, de extensão, de projetos interdisciplinares e outros.

O professor poderá adotar os critérios e definir os instrumentos de avaliação que julgar mais eficientes, devendo expressá-los no item Avaliação da Aprendizagem, no Plano de Ensino e, para registro no Diário de Classe, adotar-se-á a escala de notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) devendo predominar os aspectos qualitativos. E ao final de cada disciplina, será considerado aprovado, o aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75%, como consta na LDBEN 9.394/96.

O número mínimo de avaliações necessárias para a composição da média será de 02 (duas) avaliações, e o docente tem autonomia para atribuir pesos diferentes às avaliações. Destaca-se que nos conteúdos oferecidos parcialmente em EAD os docentes podem realizar avaliações a distância, mas neste caso as avaliações realizadas nesta modalidade obrigatoriamente devem ter peso menor que as avaliações realizadas de forma presencial. Os docentes também podem optar por realizar todas as avaliações de forma presencial.

Em conformidade com a Resolução 010/2020 que trata das Diretrizes da EJA-EPT no IFC, não há exame final na EJA-EPT pois o processo de recuperação paralela ocorre ao longo de todo o período letivo com intervenções pedagógicas que auxiliem os estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

Já a avaliação de alunos com Necessidades Educacionais Especiais será realizada conforme dispositivos legais como a Resolução nº 6/2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio salienta-se que a escola cabe o “reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando, entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade”.

A mesma resolução define que “estes cursos devem atender às diretrizes e normas nacionais definidas para a modalidade específica, tais como Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação Escolar Quilombola, educação de pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade, Educação Especial e Educação a Distância”.

Nos processos avaliativos, a escola deve assegurar, também, as condições necessárias para o acesso e participação dos alunos, considerando o princípio da equidade, a garantia da flexibilidade e os recursos de acessibilidade.

Assim sendo, a avaliação de alunos com Necessidades Educacionais Especiais deverá considerar seus limites e potencialidades, facilidades ou dificuldades em determinadas áreas do saber ou do fazer e deve contribuir para o crescimento e a autonomia desses alunos.

Logo, considerando legislação específica da área da Educação Especial, tais como a Resolução nº 02/2001 que Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, fica estabelecido:

1) O processo de avaliação do aluno com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação deve ser diversificado, considerando as suas especificidades, tendo como base seu desenvolvimento e a sua capacidade de aprendizagem significativa, que devem estar previstos no Plano de Desenvolvimento Individual – PDI:

a) A avaliação do desempenho escolar do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação deve ser realizada como processo dinâmico, considerando o conhecimento prévio e o nível atual do desenvolvimento do aluno, as possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o seu desempenho em relação ao seu progresso individual, devendo prevalecer na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor;

b) A avaliação do processo de ensino e aprendizagem deverá contemplar as adequações de instrumentos e procedimentos que atendam à diversidade dos alunos;

c) O registro do aproveitamento desses alunos na documentação escolar dar-se-á sob as mesmas condições dos demais alunos da escola, devendo ser acompanhado de relatório descritivo;

d) Quando necessário, o processo de avaliação do desempenho escolar deve envolver, além dos professores da sala de aula, o Núcleo Pedagógico (NUPE), o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE) e o professor do Atendimento Educacional Especializado quando este fizer parte do quadro;

e) Na avaliação dos alunos com Necessidades Educacionais Especiais serão oferecidas adaptações de instrumentos de avaliações e os apoios necessários, inclusive tempo adicional para realização de provas, conforme as características da deficiência ou outra necessidade específica.

A avaliação na perspectiva da inclusão é apontada como de caráter processual, com potencial educativo, com base no diálogo e na cooperação, que produza reflexão e decisão, capaz de ir ao encontro de todos alunos, sobretudo aqueles com deficiência.

Neste contexto, a avaliação de alunos deficientes para ser verdadeiramente inclusiva deve, antes de tudo, ter a “disposição de acolher” como afirma Luckesi (2002, p. 250) e ter como finalidade verificar continuamente os conhecimentos que cada aluno possui, no seu tempo e por seus caminhos. Esse é o ponto em que a avaliação revela-se de grande importância, porque se insere na dimensão educativa e formativa.

Sugestão de adaptações possíveis considerando-se os instrumentos e práticas avaliativas mais utilizadas:

a. Prova: Esse instrumento de avaliação, normalmente, prevê respostas por escrito dos alunos, é utilizado para aferir a aprendizagem do conteúdo trabalhado em sala de aula. As adaptações, baseadas na necessidade específica do aluno, abrangem a dilatação do tempo destinado à prova; prova oral; uso de materiais concretos ou recursos pedagógicos que facilitam o raciocínio; uso de recursos tecnológicos (lupa eletrônica, calculadora, gravador, computadores com softwares leitores de telas, etc.); uso de recursos humanos (leitor ou intérprete de Libras); adaptações na forma da prova (ampliação da fonte, uso de desenhos, ou pictogramas, provas em braille ou em outros meios de comunicação); adaptações no conteúdo da prova ou até mesmo supressão de conteúdos conforme a necessidade especial do aluno;

b. Observação e Registro: A observação do processo de aprendizagem feita pelo professor deve ser devidamente registrada. Portfólio, maquetes, fotos, gravações em áudio e em vídeos, fichas descritivas, relatórios individuais, caderno ou diário de campo podem ser utilizados com a finalidade avaliativa para comprovar a participação e o desenvolvimento do aluno;

c. Trabalhos e Provas Operatórias (individuais e/ou em grupos): São atividades e instrumentos importantes no processo de aprendizagem de alunos com deficiência, pois maximizam a participação e as trocas de conhecimento. Nesses casos, a mediação do professor estimula a aprendizagem;

d. Autoavaliação e Avaliação Compartilhada: Ouvir o próprio aluno e os seus colegas sobre as suas facilidades e dificuldades na aprendizagem propicia ao professor refletir sobre o processo de ensino. Compartilhar suas considerações com a família e até mesmo com outros profissionais que ofertam o atendimento traz ao professor a possibilidade de conhecer a opinião de atores externos ao processo que, somada ao parecer dos profissionais da educação, ajuda a construir um processo educacional mais próximo à realidade e necessidade dos alunos.

O processo de avaliação envolve, necessariamente, a política educacional vigente e os compromissos assumidos no PDI (Plano de Desenvolvimento Individual) e no PPC, a atuação do professor, sua interação com os alunos, o ambiente físico da sala de aula, os recursos instrucionais e

metodológicos disponíveis, todas as relações que se desencadeiam no contexto escolar, além da família e dos próprios alunos como sujeitos do processo. O resultado da avaliação, expresso no PDI e no histórico escolar, orientará a escola/família nos futuros encaminhamentos do aluno.

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com as normas vigentes para os Cursos EJA-EPT de Nível Médio, não há um sistema oficial de avaliação externa como acontece nos cursos superiores.

Nesse sentido, o Curso EJA-EPT em Operador de Computador do IFC – *Campus* Fraiburgo, tem sua avaliação de curso realizada anualmente pelo NDB – Núcleo Docente Básico, o qual discute e avalia todas as questões relacionadas à formação dos estudantes da EJA-EPT.

8. EXPEDIÇÃO DE DIPLOMA E CERTIFICADOS

Àquele que concluir com aprovação todos os componentes curriculares que compõem a organização curricular terá direito a certificação com validade nacional.

O estudante que demonstrar a qualquer tempo aproveitamento no curso de educação profissional no âmbito da EJA-EPT, fará jus à obtenção do correspondente certificado, com validade nacional, tanto para fins de habilitação na respectiva área profissional, quanto para atestar a conclusão do ensino médio, possibilitando o prosseguimento de estudos em nível superior.

9. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO DO IFC

9.1 CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso EJA-EPT é formado pelos seguintes servidores, todos com regime de trabalho 40h D.E.:

Nome	Disciplina	Formação Acadêmica	Maior Titulação Concluída
------	------------	--------------------	---------------------------

André Luiz Simão de Miranda	Informática	Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados.	Especialista em Ensino a Distância
André Toreli Salatino	Geografia	Graduação em Geografia	Mestrado em Educação
Cláudio Bertotto	Filosofia	Licenciatura em Filosofia	Mestrado em Ciências Sociais
Daiani Lodete Pirola	Matemática	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Educação Científica e Tecnológica
Débora Costa Pires	Artes	Licenciatura em Música	Mestrado em Música
Débora dos Santos	Biologia	Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas	Mestre em Educação Científica e Tecnológica
Elaine Ribeiro	Português/ Espanhol	Letras Português/Espanhol e suas respectivas Literaturas	Mestrado em Letras
Felipe de Oliveira Lamberg	Matemática	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática
Genildo Nascimento dos Santos	Informática	Graduado em Ciência da Computação	Mestre em Modelagem Computacional
Gilberto Speggorin de Oliveira	Informática	Graduado em Ciência da Computação	Mestre em Ciência da Computação.
Helder Madruga de Quadros	Educação Física	Graduado em Educação Física	Doutor em Educação Física
Itamar Rodrigues	Química	Graduação em Ciências com habilitação em Química	Doutor em Química
Luiz Leandro dos Reis Fortaleza	Informática	Bacharel em Ciência da Computação	Mestrado em Informática

Maria Paula Seibel Brock	Português / Inglês	Graduação em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas.	Mestrado em Linguística Aplicada.
Marlon Cordeiro Domenech	Informática	Bacharel em Ciência da Computação	Mestre em Computação Aplicada
Paulo Soares da Costa	Informática	Graduado em Redes de Computadores	Especialista em Gerência de Redes de Computadores.
Rafael Leonardo Vivian	Informática	Bacharelado em Ciência da Computação	Mestre em Ciência da Computação
Ricardo Annes	Informática	Bacharel em Administração – Análise de Sistemas.	Mestre em Ciência da Computação
Ricardo Beal	Física	Licenciatura em Física	Mestre em Ensino de Física
Rodrigo Espinosa Cabral	Português/ Inglês	Licenciatura em Letras	Mestre em Letras
Vanderlei Cristiano Juraski	História	Licenciatura em História	Doutor em História

9.2 COORDENAÇÃO DE CURSO

Rodrigo Espinosa Cabral
Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva – 40 horas
Titulação: Mestre em Letras
E-mail: rodrigo.cabral@ifc.edu.br

9.3 NDB

Núcleo Docente Básico

André Luis Simão de Miranda (Docente)
André Toreli Salatino (Docente)
Daiani Lodete Pirola (Docente)
Débora Costa Pires (Docente)

Débora dos Santos (Docente)
Deisiane dos Passos (representante discente)
Felipe de Oliveira Lamberg Henriques dos Santos
Helder Madruga de Quadros (Docente)
Gisele Vian (representante TAE / RACI)
Itamar Antonio Rodrigues (Docente)
Ricardo Beal (Docente)
Rodrigo Espinosa Cabral (Docente)
Sandra de Fátima Lucietti (representante NUPE e NEaD)

9.4 COLEGIADO

Colegiado

André Luis Simão de Miranda (Docente)
André Toreli Salatino (Docente)
Daiani Lodete Pirola (Docente)
Débora Costa Pires (Docente)
Débora dos Santos (Docente)
Deisiane dos Passos (representante discente)
Felipe de Oliveira Lamberg Henriques dos Santos
Helder Madruga de Quadros (Docente)
Gisele Vian (representante TAE / RACI)
Itamar Antonio Rodrigues (Docente)
Ricardo Beal (Docente)
Rodrigo Espinosa Cabral (Docente)
Sandra de Fátima Lucietti (representante NUPE e NEaD)

9.5 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

O corpo técnico administrativo do curso EJA-EPT é formado pelos seguintes servidores:

Nome	Regime		Função	Formação Acadêmica
	30	40		

Carolina Andrioli Milkevicz	X	Assistente em Administração	Bacharelado em Fisioterapia
Davi Penno	X	Psicólogo	Graduação em Psicologia, Pós-graduação em Ciência da Família
Daiane Maisa Patzlaff	X	Técnica em Assuntos Educacionais	Graduação em Letras
Dheime Romanatto Trevisol	X	Auxiliar em Administração	Bacharelado em Ciências Contábeis.
Douglas Carlesso	X	Diretor de Planejamento e Administração	Bacharel em Gestão e Comunicação Empresarial (Unoesc / 2005), Pós-Graduado em Gestão Pública (UFSC / 2011) e Recursos Humanos (Unoesc / 2009).
Edinéia Maria Torquatto da Silva	X	Auxiliar de Biblioteca	Licenciatura em Pedagogia com Complementação em Educação Especial (UNOESC/2006). Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares: Ed/Infantil, Séries do Ensino Fundamental e Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares em Educação Especial e Práticas Inclusivas.
Giceli Peretti	X	Auxiliar de Biblioteca	Tecnóloga em Saneamento Ambiental
Gisele Vian	X	Assistente em Administração	
Glória de Fátima dos Santos	X	Assistente Social	Bacharel em Serviço Social e Pedagogia; Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Helder Alves Ribeiro	X	Analista em Tecnologia da Informação	Bacharel em Ciência da Computação.
João Leandro Pereira da Silveira	X	Técnico em Tecnologia da Informação	Técnico em Informática – Gestor de Redes Locais e Remotas (2006)
Joctã Gleison Teixeira Miranda	X	Assistente em Administração	Bacharelado em Biblioteconomia - UFPA
José Coito	X	Assistente em Administração	Técnico Administrativo

Juceli Baldissera Felckilcker	X	Técnica em Assuntos Educacionais	Licenciada em Letras 2004, Bacharel em Psicologia 2007, Pós-Graduada em Psicopatologia 2009, Gestão Escolar 2011, Cursando Mestrado em Educação pela UNOESC 2014.
Juliano Rettore	X	Técnico em Tecnologia da Informação	Bacharel em Sistemas de Informação (UNOESC, 2003-2007), Técnico em Eletrotécnica (SENAI, 2009-2011). Registro CREA nº 10388-4, Lato Sensu em Sistemas de Telecomunicações (ESAB, 2012-2014).
Lucas Restelli	X	Contador	Bacharel em Ciências Contábeis (UTFPR)
Marcos Dione Martins dos Santos	X	Assistente de Alunos	Graduação em Redes de Computadores
Maria Salete Boing	X	Pedagogo/Orientação Educacional	Pedagogia Educação Especial e Séries e Séries Iniciais. Especialização Educação Especial e Séries Iniciais
Mateus Antunes	X	Assistente em Administração	Bacharel em Administração
Mirela Patrui Gauloski Sens	X	Bibliotecária	Bacharel em Biblioteconomia
Nilce Ines Bueno Costa	X	Assistente em Administração	Tecnóloga em Processos Gerenciais/Unoesc
Rafael Rodrigo Sens	X	Técnico em Segurança do Trabalho	Técnico em Segurança do Trabalho
Sandra de Fátima Lucietti	X	Licenciada em Pedagogia	Especialização em Ensino e Gestão da Educação Básica, Psicopedagogia Clínica e Institucional, Práticas Pedagógicas Interdisciplinares: Ênfase em Coordenação Pedagógica.
Suelen Graff	X	Técnica em Tecnologia da Informação	Bacharel em Ciência da Computação (UNOESC/2013)
Vera Greppner	X	Assistente em Administração	Bacharel em Engenharia de Alimentos (Unoesc/2011)
Verene Aparecida de Araujo	X	Assistente de aluno	Bacharel em Administração

Willian Pedro Teixeira da Silva		X	Técnico em Laboratório-Infomática	Técnico em Sistemas para Internet
---------------------------------	--	---	-----------------------------------	-----------------------------------

9.6 POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO PARA DOCENTES E TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO

Os docentes serão motivados a refletir sobre a importância da Educação de Jovens e Adultos, suas especificidades e relevância para o fortalecimento dos Institutos Federais. O objetivo das capacitações será o de compreender a Educação de Jovens e Adultos em sua ampla dinâmica histórica, social, política e cultural, contemplando a diversidade dos sujeitos e as suas relações com o mundo do trabalho. As capacitações ocorrerão de modo diversificado, podendo ser via EAD e/ou via Jornadas Pedagógicas, tendo ao menos uma por semestre. Nesses encontros poderão ser efetuadas as seguintes atividades: palestra, sessão de filme, debate, oficina, roda de conversa, leitura e discussão de texto, seminários, entre outros.

Tem-se também a necessidade de aperfeiçoamento na construção da EJA 50% EaD, nesse sentido, infere-se que as reuniões de NDB possam ser valiosas no sentido de troca de experiências pedagógicas, a fim de montar-se um acervo positivo de soluções.

10. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O IFC – *Campus* Fraiburgo conta com uma estrutura adequada para o desenvolvimento de suas práticas pedagógicas e para atividades complementares em seus diversos espaços. Atualmente, há uma infraestrutura de 4.537,05 m², contendo:

- 8 salas de aula;
- 1 laboratório de química/física/biologia;
- 20 salas para atividades administrativas (incluindo 4 salas de professores e 1 sala dos Coordenadores de Curso);
- 1 sala para atendimento do NUPE – Núcleo Pedagógico;
- 1 sala para atendimento da CAE – Coordenação de Assistência Estudantil;
- 1 sala para atendimento AEE – Atendimento Educacional Especializado;
- 1 sala para atendimento da CGE – Coordenação Geral de Ensino;
- 1 biblioteca;
- 4 laboratórios de informática e 1 laboratório de hardware;
- 1 refeitório

entre outros espaços de uso comum.

Atualmente os cursos noturnos contam com um lanche (geralmente um fruta ou um salgado) fornecido através da verba do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). No entanto, registra-se aqui a necessidade de que a EJA-EPT e IFC possam vir a oferecer no futuro uma refeição mais nutritiva para o jantar do estudante trabalhador. Tal medida seria importante para estimular a permanência dos discentes no curso.

10.1 BIBLIOTECA

A biblioteca do IFC *Campus* Fraiburgo atualmente encontra-se num espaço provisório de aproximadamente 100 m², abriga um acervo em desenvolvimento com aproximadamente 1.500 exemplares distribuídos nas áreas dos cursos ofertados no *Campus* em diversos formatos como: livros, CDs, DVDs, periódicos, folhetos e obras de referência. O espaço contempla ambientes para estudos com 40 lugares, quatro computadores com acesso à internet e digitação de trabalhos, e 24 armários. No atendimento conta com uma equipe de três servidoras, com o horário de funcionamento das 7h30min às 22h.

Dentre os serviços ofertados destacam-se: empréstimo domiciliar, renovação e reserva de materiais, consulta ao acervo, solicitação de empréstimo entre bibliotecas do IFC, computadores para consulta ao acervo e para pesquisa na Internet, orientação para a normalização de trabalhos acadêmicos, treinamentos para capacitação de usuários (a ser solicitado pelo professor), levantamento bibliográfico, visitas orientadas (com prévio agendamento na biblioteca), guarda-volumes, serviço de alerta sobre novas aquisições, disseminação seletiva da informação, disponibilização de espaço físico para a realização de exposições e eventos culturais.

10.2 ÁREAS DE ENSINO ESPECÍFICAS

Para a realização deste curso, a instituição disponibiliza salas de aula com 40 (quarenta) conjuntos de carteiras e cadeiras, quadro branco, aparelhos de projeção multimídia, para as aulas teóricas e laboratórios de informática e ciências para as aulas práticas.

O *Campus* Fraiburgo conta com quatro laboratórios de informática. Os laboratórios são equipados com dezenas de programas que auxiliam o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estão instalados softwares de editoração de textos, planilhas, apresentações e

acesso à Internet e serviços disponíveis como pesquisa, acesso ao Moodle (Ambiente Virtual de Aprendizagem), SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) e outros. Também é possível ter acesso a softwares de desenvolvimento de aplicações educativas e desenvolvimento de atividades pedagógicas que podem ser utilizadas em sala de aula. Além disso, há 1 laboratório de hardware com 14 computadores e com bancadas, armários e peças de computadores.

Em anos anteriores, a EJA do *campus* Fraiburgo proporcionou aos estudantes viagens de estudo, importantes para que docentes e discentes pudessem conectar conteúdos à realidade nacional *in loco*. Nesse sentido, sugere-se que o IFC *Campus* Fraiburgo siga destinando parte de seus recursos para que a comunidade da EJA-EPT realize ao menos uma viagem técnica por ano.

10.3 ÁREA DE ESPORTE E CONVIVÊNCIA

O *campus* Fraiburgo conta com um refeitório e uma área multiuso com quadra esportiva descoberta, bancos e iluminação noturna.

10.4 ÁREA DE ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

O atendimento ao estudante pode ser realizado nas salas dos docentes (quatro salas) ou na biblioteca (três salas de estudo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC, SETEC, Documento Base. Brasília, 2007

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº. 11/2001e Resolução CNE/CEB nº. 1/2000. Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC, maio 2000.

_____. Congresso Nacional. Decreto nº 5.154. 23 de julho 2004.

_____. Congresso Nacional. Decreto nº 5.478. 24 de junho 2005.

_____. Congresso Nacional. Decreto nº 5.840. 13 de julho 2006.

_____. Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm#art92>. Acesso em ago. de 2022.

IBGE. PNAD 2009. Rio de Janeiro: IBGE, 2009.

IRELAND, T.; MACHADO, M. M.; PAIVA, J. Declaração de Hamburgo sobre educação de adultos – V CONFINTEA. In: Educação de Jovens e Adultos. Uma memória contemporânea 1996 – 2004. Brasília:

MEC: UNESCO, 2004. (Coleção Educação para Todos). p. 41-49.

OLIVEIRA, M. K de. Jovens e Adultos como sujeitos de Conhecimento e Aprendizagem, trabalho apresentado na XXII ANPEd, Caxambu, 1999.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio Integrado: concepções e contradições. São Paulo Cortez, 2005.

SILVA, T. T. Documentos de identidade, uma introdução às teorias do currículo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

UNIVALI. Processo de Reconhecimento. Curso de Educação de Jovens e Adultos de Ensino Fundamental e Médio.